ANNO XXIX — TERÇA FEIRA 8 DE FEVEREIRO DE 1853. — N. 31.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.
Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago quecido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 7 DE FEVEREIRO.
Sobre Londres a 28 ½
« Paris, 335
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	16 de Jan.	Austria	4 de Jan.
Hespanha	9 de »	Suissa	2 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Dez.
Belgica	3 de »	Inglaterra	9 de Jan.
Italia	2 de »	E. Unidos	25 de Dez.
Alemanha	5 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	8 de »
Dinamarca	31 de Dez.	Chili	1 de Nov.
Russia	30 de »	Buenos-A.	5 de Janr
Turquia	25 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	30 de Dezbr.	S. P. do Sul	11 de Janr
Maranhaõ	5 de Janr.	Minas	10 de »
Ceara'	24 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	31 de »	R. de Janeiro	26 de »
Alagôas	2 de Fever.	Bahia	1 de Fev.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.
7 Segunda. S. Ricardo.
8 Terça. S. João da Mata; S. Corinthia m.
9 Quarta. de Cinza (jejum ate a Paschoa.)
10 Quinta. S. Escolastica v.
11 Sexta. Ss. Lazaro, Clocero e Desiderio.
12 Sabbado. S. Eutalia v. m.
13 Domingo. 1. da Quaresma. S. Fusca.

AUDIENCIAS.
Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçao' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.
Fevereiro. 1 Quarto mingoante as 4 horas, 21 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 8 Lua nova as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente aos 41 minutos e 3 segundos da manhaa.
« 23 Lua cheia as 5 horas, 4 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Justiça.—Aviso de 21 de janeiro de 1853, ao presidente da provincia de Minas Geraes.

Declara, 1. que as testemunhas para o summario da formação da culpa devem ser inquiridas no lugar em que estiver o juiz, e por elle proprio, e que as do plenario poderão depôr por carta de inquirição perante os juizes dos termos em que residirem, como se pratica nos processos civeis; 2. que não só pódem, como devem os juizes municipaes fazer as suas audiencias durante o tempo das correições, tomando os escrivães as notas em separado para as lançarem depois nos protocólos.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 21 de janeiro de 1853.—Illm. Exm. Sr. — Tendo levado ao conhecimento de S. M. o Imperador o officio de V. Ex. sob n. 200, de 17 de dezembro proximo passado, em que apresentou as seguintes consultas que foram feitas á essa presidencia pelo juiz de direito da comarca do Rio das Velhas dessa provincia; 1. Se nos processos de responsabilidade, feitos pelos juizes de direito contra empregados publicos, sujeitos á sua jurisdicção, devem ser inquiridas as testemunhas no municipio em que reside o juiz processante, ou naquelle em que reside o empregado processado; 2. Se durante as correições podem os juizes municipaes continuar as suas audiencias, estando os protocólos entregues aos juizes de direito. Manda o mesmo Augusto Senhor, depois de ser ouvido o conselheiro procurador da corôa e soberania nacional, responder á V. Ex. quanto ao 1. quesito, que as testemunhas para o summario da formação da culpa, devem indispensavelmente ser inquiridas no lugar em que estiver o juiz e por elle proprio, e que as do plenario poderão depôr por carta de inquirição, perante os juizes dos termos em que residirem como se pratica nos processos civeis; quanto ao 2., que não só podem, como devem os juizes municipaes fazer as suas audiencias durante o tempo das correições, tomando os escrivães as notas em separado, para as lançarem depois nos protocólos, como sempre se usou quando por qualquer accidente não estavam presentes os protocólos, por quanto a justiça das partes não deve soffrer por esse motivo, nem é essa a intenção e o fim da lei. O que tudo V. Ex. fará constar ao referido juiz de direito para sua intelligencia e governo.

Deos guarde á V. Ex.—*José Ildefonso de Souza Ramos.*—Sr. presidente da provincia de Minas Geraes.

INTERIOR.

S. PAULO.

Relatorio com que o Illm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Octavio Nebias entregou a administração da provincia, ao 1.º vice-presidente o Illm. e Exm. Sr. conselheiro Carlos Carneiro de Campos.

Illm. e Exm. Sr.—Passo a V. Ex. o governo desta provincia, que permanece no seu estado regular de paz e tranquillidade.

A ultima eleição foi disputada pelos partidos com o maior empenho e liberdade. Em alguns poucos lugares não se contentaram com seus esforços legitimos, donde resultou mais ou menos agitação nesse acto, que felizmente passou logo sem deixar provocações e outras consequencias.

Temos porém de lamentar e de todo meu coração lamento esses tristes acontecimentos de S. José dos Pinhaes, onde tantas vidas foram sacrificadas nessa desgraçada luta. Pelas participações officiaes, que já tive a honra de levar ao conhecimento do governo imperial, poderá V. Exc. comprehender essas funestas occurrencias. Logo que tive as primeiras noticias resolvi a demissão do delegado de Coritiba e subdelegado de S. José em 22 de novembro: suspendi porém aquelle acto esperando mais completas informações para deliberar com acerto e livre de tão dolorosas impressões. E como tinha de partir para lá o muito digno e honrado Dr. chefe de policia, nelle depositava minha inteira confiança para conhecer e apreciar desde sua origem essas calamidades, e as medidas efficazes que cumpria tomar em caso de tamanha gravidade para desaffronta da lei, segurança commum, esquecimento das offensas e concordia dos animos. Voltando do norte, para onde tinha seguido em commissão, dispunha-se elle para partir estando já em Santos fretado o vapor que devia conduzi-lo.

Mandei para aquelle ponto o tenente coronel Galvão, official distincto e de consumada prudencia, com a missão especial de acalmar a irritação e conter novos excessos, quando por ventura apparecessem, e mesmo porque convinha substituir a força destacada, que se achou no deploravel conflicto.

Tambem na cidade de Pindamonhangaba foi ferido o juiz de paz João Monteiro do Amaral, e pelas participações conhecerá V. Ex. como alli se passaram as cousas. Em portaria de 16 de novembro ordenei ao Dr. juiz municipal, autoridade extranha aos partidos, que formasse o processo contra o réo que havia offendido aquelle juiz, expedindo as ordens necessarias para que fosse o mesmo capturado.

Este reprovado insulto, que muito me tinha magoado, foi tomado na devida attenção. E cumprindo ser bem considerado o primeiro facto de tal natureza que veio ao meu conhecimento, para alli foi logo o Dr. chefe de policia: e verá V. Ex. a informação que deu-me a respeito.

Por demissão do padre Francisco de Paula Toledo, delegado daquelle termo e de combinação com o Dr. chefe de policia, tinha o governo de nomear para aquelle emprego pessoa imparcial, de conceito e geral aceitação no lugar.

Estas são as novidades que me cumpre mencionar a V. Ex. em relação a tranquillidade publica: e por honra de meus comprovincianos ainda essas desgraças, que se prendem ao movimento de uma época vertiginosa, não desabonam seu caracter e os habitos de sua vida ordinaria.

De todas as partes me chegam reclamações muito justas sobre o pessimo estado de nossos caminhos. Mandei fazer os reparos e concertos mais necessarios compativeis com a estação presente, que deixo de repetir em longa e detalhada serie. Em todas as suas direcções as nossas estradas precisam de cuidados perseverantes, e admittem muitos atalhos e melhoramentos, que no entanto deixam de progredir por contrariedades que sempre se oppõe. Na variedade de nossas estradas o governo vacilla para escolher e conserva-las em perfeito estado. Muitas vezes por erro, capricho, rivalidade ou interesses occultos, sustentam-se ou abandonam-se algumas com detrimento do serviço e bem publico.

Desta capital para a cidade do Itú ha cinco estradas conhecidas, e ainda nenhuma foi adoptada. E constando-me que alguma cousa se podia melhorar por novas explorações naquella que se projecta por Parnahiba foi por mim autorisado o tenente Joaquim José da Silva para esse trabalho no indicado rumo, esperando mais este auxilio do seu zelo e experiencias feitas na dita localidade para submetter ao exame e decisão do illustrado engenheiro José Porfirio de Lima, chefe da respectiva sessão de obras publicas.

Havendo duvidas e opiniões encontradas sobre a direcção da estrada, que parte daqui para Campinas, e que pode receber alguns naturaes desvios e mais suaves inclinações para o transito de carros, por ordem desta presidencia occupa-se o engenheiro Guther nessas explorações, que com preferencia devem ser feitas nesse sentido ao ponto das Taipas; e confio na sua capacidade para nos esclarecer com seus exames.

A' falta da ponte dos Pinheiros era sensivel e clamorosa, por isso mandei logo levanta-la como anteriormente se achava, mediante novo contrato que fiz com Marcelino Gerard emprezario da nova construcção.

A serra da Maioridade, que ao principio fôra abraçada com enthusiasmo, apresenta hoje defeitos insuperaveis para o transito de carros, seu principal destino; e depois de tantos annos, tentativas e trabalhos dispendiosos procura-se descobrir passagem que reuna melhores condições. Não fallando em algumas descobertas ou explorações abandonadas temos em fim a nova serra do Pirayké.

Deixo na secretaria o mappa relevo, que me foi offerecido pelo Dr. Carlos Rath a fim de ser aproveitado em beneficio da provincia.

Apreciando os talentos e habilitações professionaes daquelle Dr. encarreguei-o de examinar a nova serra e pelo seu relatorio verá V. Ex. a divisão que faz elle, seu juizo sobre cada uma das partes, e a comparação ou preferencia da picada aberta pelo engenheiro Guther. Entendo que nunca são perdidas algumas pequenas quantias que se gastam nos ensaios e tentativas preliminares, quando se trata de emprezas tão altas, que absorvem uma quota consideravel das rendas provinciaes: e por isso desejava tudo observar naquella immensa extenção de montanhas, precipicios, cachoeiras, pedras e outros obstaculos naturaes que cumpre avaliar com segurança antes de se dar execução a qualquer plano e obra de tanta magnitude. Neste sentido vai trabalhando o administrador José Joaquim de Lacerda.

A estrada da serra Graciosa tão importante pela facil communicação do sul interior da provincia com seu littoral, confiada aos cuidados do prestante barão de Antonina, e debaixo da inspecção directa do probo e dedicado cidadão Antonio José de Faria ainda não está concluida, dependendo para isso de novo auxilio dos cofres geraes por não serem sufficientes as consignações que se tem podido decretar nos orçamentos provinciaes.

O rio Parahyba que tão bella navegação póde offerecer aos productores daquelle lado da provincia merece particular solicitude. Para satisfazer as vistas do governo imperial, e para promover os interesses que nos são communs, encarreguei ao engenheiro tenente coronel Pedro Maria Xavier de Castro o exame do dito rio, de sua navegação possivel, de suas difficuldades, e modo pratico de supera-las; pedindo igualmente as camaras interessadas que me auxiliassem com qualquer noticia ou tradição dos nossos antigos emprehendedores, que podem muito contribuir para esclarecer-nos hoje. Do reconhecido zelo, intelligencia e apropriados estudos daquelle official, espero que será sua commissão desempenhada com vantagem certa.

Ainda não foram applicadas as consignações dadas para a estrada geral de Cuyabá pela Constituição; e a de Guarapuava ao Paraná, que tem consumido avultadas sommas, esta parada. Convencido que nada podemos adiantar por esse lado representei ao governo imperial sobre a expedição, que se acha suspensa desde muitos mezes, fazendo no entanto continuadas despezas.

Os moradores das immediações da ponte do Piques, temendo com razão os perigos e estragos de que já uma vez foram victimas com a inundação do Anhangabahú por achar-se actualmente obtruido o leito desse ribeirão, e sem capacidade para dar sahida á grande massa e corrente das aguas pluviaes, me representaram a necessidade de promptas providencias; e em consequencia encarreguei ao alferes Antonio José Dias Leite de proceder com a urgencia á limpeza e alargamento do mesmo ribeirão, sob a direcção do engenheiro José Porfirio de Lima, aproveitando a cooperação promettida pelos interessados.

A instrucção entre nós serve geralmente he mais procurada como soccorro e não para cultura da feliz intelligencia de nossa mocidade. Os que tem pendor natural para instruir-se mal podem dispor de seu tempo e de alguns tenues recursos: e muita gente não quer passar de certo grão, julgando ter assim cumprido uma obrigação e satisfeito uma necessidade. Aquelles que teem os vagares e proporções da riqueza ou desprezam a sciencia, ou andam apoz della só por ostentação e luxo, sem applicação real, sem gosto e sem proveito. Deste mal e deste vicio resente-se ao nosso magisterio publico: embora no seu pessoal encontremos uma boa parte, que pode ser apresentada por excepção e modelo, grande numero vive sua vida de indolencia e rotina sem algum esforço ao menos para supprir a incapacidade natural no desempenho de suas melindrosas funcções. Alimentemos a vocação pronunciada e os serviços comprovados na ordem do progresso; mas não hesitemos na alternativa do rigor e do patronato em um objecto de tão serio alcance. A facilidade com que são preenchidas nossas cadeiras de ensino, e a falta de uma inspecção intelligente e severa tem sido um grande erro e a principal origem da ineptidão, atrazo e confiança dos professores, dando em resultado o abandono de concorrentes idoneos. Cumpre despertar a intervenção de uns e o brio de outros com esperanças e obstaculos devidamente comprehendidos. Temos obrigação de attender aos clamores dos pais na educação de seus filhos. Felizmente hoje está confiada a direcção de nossas escolas ao illustrado e probo inspector geral que por seus talentos e estudos, por sua inteira dedicação e vigilancia tem tomado a peito os melhoramentos e reformas, e sem duvida que nelle conta o governo com o mais prestante auxiliar nesse ramo da administração publica. Muitas cadeiras vagas de instrucção primaria e secundaria foram postas a concurso, mas temo que se não apresentem oppositores habilitados, esperando muitos pretendentes alcançar depois um provimento mais facil.

A secretaria do governo e mais repartições geraes e provinciaes marcham e funccionam regularmente.

Termino aqui minha exposição dos negocios publicos, fazendo os protestos da mais perfeita estima e consideração pela pessoa de V. Exc. a quem Deos guarde.

Palacio do governo de S. Paulo, 17 de dezembro de 1852.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Carlos Carneiro de Campos, 1.º vice-presidente desta provincia.
Joaquim Octavio Nebias.

PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO.

Relatorio com que o Exm. Sr. presidente da provincia o Dr. José Bonifacio Nascentes de Azambuja passou a administração da mesma provincia ao Exm. Sr. Dr. Evaristo Ladislão e Silva, no dia 16 de novembro de 1852.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo no dia 16 do corrente feito entrega a V. Ex. da administração desta provincia, em observancia das ordens em vigor, vou occupar a attenção de V. Ex. com uma breve exposição dos negocios da provincia. De poucos momentos posso dispor para isto, e assim será imperfeito este trabalho para o qual peço a indulgencia de V. Ex.

No relatorio que tive a honra de apresentar á assembléa legislativa provincial no dia 24 de maio do corrente anno, dei uma circumstanciada informação sobre o estado da provincia, e apontei as suas mais urgentes necessidades. Esta exposição pois se limitará ao que tem occorrido desde essa data até o momento em que deixei o honroso cargo confiado á illustração de V. Ex.

Tranquillidade publica.

He para mim muito lisongeiro annunciar a V. Ex. que não tem soffrido alteração alguma a tranquillidade publica. As eleições que em outras partes produzem mais ou menos commoção, se fizeram aqui em plena paz e com inteira liberdade, ao menos nem um facto tem chegado ao meu conhecimento que desminta esta asserção. Das villas da Barra, Nova Almeida, Serra e Guarapary, recebi representações sobre algumas irregularidades occorridas nas eleições de vereadores e juizes de paz: em data de 13 do corrente mez, levei ao conhecimento do governo imperial os papeis concernentes á eleição celebrada em Guarapary, e exigi informações sobre as arguições feitas as das outras tres villas, mandando sobrestar na expedição dos diplomas aos eleitos na eleição da Serra pelo motivo que consta dos papeis que lhe são relativos, e que V. Ex. encontrará no masso dos papeis pendentes de solução.

. . . .

Administraçao' da justiça e policia.

Alguma cousa tem melhorado a administração da justiça pelo maior rigor que tem havido da parte das autoridades policiaes e judiciarias; o jury porem continua a frustrar os seus esforços, e os da presidencia, como V. Ex. verá do mappa estatistico que o chefe de policia deve apresentar no principio do anno proximo futuro, bem como das informações que os juizes de direito devem remetter no fim de cada sessão judiciaria em execução das ordens que expedi em data de 22 do mez passado.

A assembléa provincial, attendendo ao que ponderei no relatorio que lhe apresentei neste anno, adoptou na sessão de 24 de julho, um projecto restaurando a comarca de Itapemerim. Dando disto conta ao governo imperial, por decreto n. 1042 de 9 de setembro ultimo, foi a mesma comarca declarada de primeira intrancia. Ao juiz municipal de Itapemerim ordenei que assumisse a vara de juiz de direito, e em data de 2 do corrente nomeei para o cargo de promotor publico o bacharel Luiz José Pereira de Araujo, que tem ordem para quanto antes seguir para o seu destino.

Por decreto de 20 de julho ultimo, foi nomeado juiz municipal e de orphãos do novo termo composto dos municipios da Serra, Nova Almeida, Santa Cruz e Linhares o bacharel Julio Cesar Berenguer de Bitancourt, que entrou no exercicio do seu cargo no dia 30 do mesmo mez.

Pelas resoluções de 30 de setembro creei fôro civil e criminal na villa de Santa Cruz, ao qual sujeitei as villas de Linhares e de Nova Almeida, supprimindo o fôro civil que tinha esta ultima pela razão que expuz no meu citado relatorio, e fiz a nomeação dos substitutos do juiz municipal que lhe competem.

Suscitando-se duvida entre o substituto do juiz municipal de Itapemirim e o de Benevente sobre a substituição do juiz de direito da comarca pela ausencia do juiz municipal formado, pela resolução de 6 do citado mez de setembro, marquei a ordem da dita substituição. Pela mesma resolução e por outra do 1 de outubro dei igual providencia para a comarca da Victoria, marcando ao mesmo tempo a ordem em que os dous juizes municipaes formados della devem substituir ao respectivo juiz de direito.

Tendo por decreto de 20 de julho proximo passado sido aceita a desistencia que o cidadão Antonio Maria de Almeida Feijó fez do officio de segundo tabellião e escrivão de orphãos do termo de Itapemerim, em data de 6 de setembro, dei as ordens necessarias para que fosse o mesmo officio novamente provido, não me constando até hoje que alguem o tenha solicitado.

Tendo recebido repetidas representações sobre a exiguidade da diaria de 100 rs. marcada aos presos pobres da cadeia desta capital, em data de 26 de junho elevei a mesma diaria á quantia de 160 rs. O artigo 11 da lei do orçamento vigente determina que o sustento e vestuario dos ditos presos seja fornecido pela santa casa da misericordia mediante a retribuição annual de 1:200$000; por officio de 11 de setembro consultei á mesa deste pio estabelecimento se aceitava aquelle encargo, não tenho recebido até o ultimo dia de minha administração resposta alguma.

Concluindo este artigo informo a V. Ex. que em data de 14 de junho ordenei o aluguer de uma casa para servir de prisão na villa da Serra, mediante a quantia de 3$000 mensaes, que lhe paga pela verba de eventuaes, bem como que pelo chefe de policia me foi communicada a fuga de dous presos, verificada ultimamente na cadeia de Itapemerim.

. . . .

Administraçao' das rendas.

Entre os actos da presidencia encontrará V. Ex. as resoluções de 14 de junho do corrente anno e de 4 deste mez marcando os prazos dentro dos quaes os diversos exactores devem entrar com os saldos existentes em cofre e prestar contas, e providenciando ácerca da falta dos mesmos exactores e seus escrivães por motivos de molestia ou ausencia.

Em data de 21 de julho provi definitivamente o lugar de thesoureiro da administração central na pessoa do cidadão que interinamente o exercia.

A 2 de setembro foi transferido para o novo edificio da dita administração o cofre respectivo, e dei as necessarias ordens para que na parte exterior do mesmo edificio houvesse todas as noites um sentinella, afim de evitar-se o roubo do dito cofre.

Não concluirei este artigo sem recommendar a V. Ex. os empregados da administração central pelo bem que tem servido, sobre tudo o seu digno chefe, a cujos esforços se deve em parte o augmento da renda.

Instrucçao' publica.

Em execução do que determina o decreto n. 2 de 25 de junho do corrente anno expedi a resolução de 29 de outubro, pela qual fiz extensivas ás aulas secundarias as disposições do regulamento das escolas primarias de 20 de fevereiro de 1848, que lhe podem ser applicadas: alterei o systema da inspecção das escolas de conformidade com que expendi em meu relatorio mencionado; e ordenei que se observasse a resolução de 19 de novembro do anno passado, que fixou os dias feriados para as escolas, assim primarias como secundarias.

Pelas resoluções de 12 e 13 do corrente provi os lugares de director geral das escolas e inspectores parciaes, resta expedirem-se as ordens para que os nomeados entrem em exercicio.

A lei do orçamento vigente no titulo 4. consigna quantia unicamente para pagamento de cinco professores de instrucção primaria de 2.ª classe.

Em virtude disto, pela resolução de 27 de outubro supprimi as escolas das povoações de Itaunas, Riacho e Itabapoana. Determinando o artigo 2.º do decreto n. 2 de 25 de junho do corrente anno que não receberão os seus ordenados, os professores que tiverem menos de 10 discipulos, combinando uma com outra lei me pareceu que não era intenção da assembléa fechar aquellas aulas, cujo numero de discipulos fosse maior, e por isso e em beneficio da instrucção da mocidade não redusi o numero das ditas escolas aquelle considerado pela referida lei, pois que as demais escolas tem numero de discipulos excedente a 10. A mesma assembléa porém na sua proxima sessão dará outra explicação ao seu pensamento, uma vez que eu não a tenha bem comprehendido, se V. Ex. antes disso não julgar acertado tomar novo accordo.

Em consequencia de informações que me foram presentes, demitti os professores das cadeiras da villa da Barra, e da povoação de Itapoca, nomeando substituto a este, e mandando por em concurso a cadeira da Barra, que está servida interinamente pelo padre Francisco Pinto Ribeiro.

Em virtude do disposto no citado artigo 2.º do decreto n. 2, em data de 12 de julho suspendi o ordenado ao professor de latim da cidade de S. Matheus, que havendo tido no anno passado unicamente tres alumnos, neste anno nenhum concorreu á sua aula segundo elle me informou.

De conformidade com o disposto no decreto n. 6 de 5 de julho do corrente anno, pela resolução de 12 do mesmo mez ordenei a transferencia da cadeira de primeiras letras do aldeamento Imperial Affonsino para a povoação de S. Miguel no districto de Mangaraby, a qual está estabelecida em uma casa alugada pela quantia de 2$ rs. mensaes.

Concluo informando a V. Ex., que no dia 15 do corrente mez foi provida, mediante concurso, a cadeira de primeiras letras de primeira classe da villa de Itapemerim, vagando por este facto a cadeira de segunda classe do districto de Miahype, cujo professor foi nomeado para aquella.

Culto publico.

Continúa a sentir-se falta de clerigos para parochiarem as igrejas de Linhares, de Carapina e Cariacica, recebendo o povo desta ultima freguezia alguns soccorros que lhe presta o encarregado da obra da respectiva matriz, frei Wandelino, cujo encargo foi approvado pelo governo imperial. A igreja da villa da Barra está interinamente servida por um clerigo para isso provisionado pelo vigario da vara da comarca de S. Matheus, segundo este me communicou em officio de 6 de julho, e a da villa do Espirito Santo por um religioso de S. Francisco nomeado pelo vigario da vara desta comarca.

Toquei em o meu já citado relatorio na falta de alfaias que soffrem algumas matrizes. Com officio dirigido pelo secretario do governo á assembléa legislativa provincial, em data de 22 de junho proximo passado, foi enviada á mesma assembléa a relação das alfaias e vasos sagrados de que necessitam varias matrizes, aliás quasi todas, havendo assim cumprido a promessa que fiz no mesmo relatorio.

Chatequese.

As minhas esperanças do augmento da população indigena do aldeamento imperial Affonsino, em parte se realisaram pela attracção a este estabelecimento de 42 indios purys, que foram tirados das mattas em o sitio onde em tempos remotos existio a povoação do Castello, da qual foram encontradas algumas ruinas da respectiva matriz: ahi tinha o seu aldeamento uma maloca daquelles indios, segundo me communicou o director geral dos indios em officios de 5 de agosto e 2 de setembro do corrente anno. Dando conta deste successo ao governo imperial em officios de 13 e 20 dos citados mezes, ordenei as providencias necessarias para que os referidos indios fossem soccorridos de habitação e roupa. Augmentando assim a população daquelle estabelecimento e contando em que mais alguns indios selvagens se obtenham, nutro a esperança de que o mesmo estabelecimento venha a prosperar, uma vez que para elle seja enviado o missionario que hei solicitado, e que se abra a estrada que mandei picar entre elle e a villa de Benevente, nas mattas destinadas para situação da tropa estrangeira ao serviço do imperio. Cabe aqui informar a V. Ex. que constando-me por officio do mencionado director geral que tem havido excesso nos trabalhos ordenados para a abertura da picada a que ácima me refiro, entreguei a direcção deste trabalho ao mesmo director. V. Ex. verá o que a respeito lhe disse no officio que lhe dirigi em data de 20 do citado mez de setembro, do qual ainda não tive resposta.

A camara municipal de Linhares representou-me ultimamente sobre a necessidade de curar dos indios botocudos que vagam pelas mattas de seu municipio. Não julgando possivel fazer-se cousa alguma sem a presença de um missionario alli, que, ao mesmo tempo que se empregue na chatequese desses indios, sirva de parocho da freguezia, segundo o que communiquei ao ministerio do imperio em um officio, creio que do anno passado, assim o fiz sentir á mesma camara, como V. Ex. verá de um dos papeis pendentes de deliberação.

Colonisaçao' estrangeira.

A colonia de Santa Isabel vai prosperando. Têem-se demarcado alguns prazos, e continua-se neste trabalho; e alguns novos hei concedido a filhos dos primeiros colonos de proximo casados. Com o fim de cercar a colonia pelo rio Jucú, transferi um colono estabelecido áquem do mesmo rio para a sua margem direita, com consentimento e a contento delle, que preferia residir em terreno mais alto por ser mais salubre; está ainda situado fóra do mesmo rio um colono, a cuja mulher se concedeu por favor um pedaço de terra no principio da colonia, por ficar muito no centro o prazo que coube a seu primeiro marido. Parece-me conveniente que, cessando hoje o motivo desta concessão, deve para o fim ácima indicado além de outros ser este colono removido para o referido prazo, ou para outro que cahio em partilha ao seu actual marido.

Tendo obtido uma porção de sementes de amoreira que me foi ministrada de uma fazenda do cidadão Raphael Pereira de Carvalho pelo encarregado alli da cultura desta planta, fi-la distribuir pelos colonos, dando-lhes as precisas instrucções para o seu cultivo.

Commercio e navegaçao'.

Tenho o prazer de informar a V. Ex. que se acha em execução o contrato celebrado com a companhia de *Mucury* para o toque de seus vapores nesta cidade: algumas vantagens já se tem colhido deste beneficio, e espero que o tempo confirmará o que a este respeito disse no meu por vezes citado relatorio.

A camara municipal de Linhares representou-me sobre os perigos da barra do Rio-Doce, referindo os sinistros ultimamente alli occorridos, e indicando os meios de os evitar para o futuro. Excedendo este objecto ás possibilidades da presidencia com officio n. 28 de 26 de outubro, submetti a sua representação ao conhecimento do governo imperial por intermedio do ministerio da marinha, addicionando-lhe as observações que me pareceram ter cabimento.

Tambem recebi representações da camara municipal da villa de Santa Cruz, cobrindo a que lhe enderecaram os moradores e negociantes da mesma villa sobre a necessidade da creação de um patrão-mór para a sua barra. Exigi da camara as informações que V. Ex. verá dos papeis que entre outros estão pendentes de resolução, tendo referencia com este objecto o officio que em data do 1. de outubro, expedi ao patrão-mór da Barra de S. Matheus. Entendo que póde soccorrer-se a barra de Santa Cruz com providencia identica á que foi adoptada para a de S. Matheus, isto he, dando-se para aquella um patrão-mor sem vencimento pelos cofres publicos, gratificado pelas pessoas a quem elle prestar os seus serviços.

Objectos diversos.

O serviço do correio vai aos poucos melhorando. Estão reduzidos a 13 dias os 18 que os estafetas que conduzem as malas da côrte gastavam para chegar a esta cidade. Para o transporte da mala entre a barra do Rio-Doce e a villa de Linhares foi creado um estafeta com a gratificação mensal de 6$000; não se recebera' por tanto mais a correspondencia daquella villa com a demora de um e dous mezes como até ha pouco tempo succedia. Alguns embaraços ainda ha a remover para a regularidade e accelaração da marcha dos estafetas, sobre tudo do norte, os quaes sómente serão removidos com a franca passagem dos immensos e caudalosos rios que ha a atravessar, os quaes estão desprovidos de pontes.

Ha tempos foram descobertos terrenos auriferos no districto de Mangaraby: mandando-os explorar verificou-se a noticia da sua riqueza. Esta noticia despertou na côrte o desejo de emprehender a mineração desses terrenos por meio de uma empreza, e consta-me que passos se têem dado para se encorporar uma companhia para este fim. Sendo de muito maior vantagem para a nação e especialmente para esta provincia, como he obvio, que semelhante trabalho seja feito antes por aquelle systema do que entregue a forças individuaes, penso que ao guarda-mór substituto nomeado ultimamente para as indicadas minas deve ser por em quanto prohibida a concessão das datas mineraes que se pretendem, como V. Ex. vera' dos requerimentos que estão pendentes, cujo deferimento eu aguardava até ver o resultado das diligencias empregadas para a encorporação da referida companhia.

Antes de finalisar esta imperfeita exposição, heme grato ter de communicar a V. Ex. que nenhum desembarque de africanos buçaes ou tentativa delle tem havido nesta provincia depois da apresentação do meu relatorio a' assembléa legislativa provincial no dia 24 de maio do corrente anno. As medidas ultimamente tomadas pelo governo imperial rigorosamente executadas pelas autoridades da provincia, e a crença que vai calando no povo da necessidade da extincção do trafico fazem esperar que elle desapparecera' por uma vez dos portos desta provincia.

Por ultimo peço a V. Ex. desculpa se o não satisfaço com todas as informações que desejaria, e faço votos ao Altissimo para que V. Ex. seja feliz no seu governo.

Deos guarde a V. Ex. Cidade da Victoria, em 19 de novembro de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Evaristo Ladislão e Silva, presidente desta provincia. —*José Bonifacio Nascentes d'Azambuja.*

(*Diario do Rio de Janeiro.*)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL.

Sessao' extraordinaria de 19 de janeiro de 1853.

Presidencia do Sr. Barao' de Capibaribe.

Presentes os Srs. Barros Barreto, Rego Albuquerque, Vianna, Dr. Sá Pereira, Rego, Mamede e Oliveira, abrio-se a sessão foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, remettendo copia do aviso circular do ministerio da justiça de 20 de dezembro ultimo, que declara ter-se estabelecido na casa de correcção da côrte uma officina de encadernadores, onde se preparam com presteza, perfeição e preço modico, todas as obras que se lhe encommendam, dizendo S. Exc. que ella se póde incumbir de qualquer encadernação de que possa esta camara precisar, no caso de não haver quem aqui a faça. — Inteirada, e que se respondesse.

Outro do mesmo, remettendo alguns exemplares do regulamento que expedira em 24 de dezembro ultimo, para execução da lei provincial n. 297, que manda calçar as ruas desta cidade. —Que fosse remettido um exemplar á commissão de edificação para ser considerado.

Outro do mesmo, transmittindo, em resposta ao que camara lhe dirigio em 16 de dezembro ultimo sobre a falta de cumprimento do contrato das carnes verdes, as informações em o original, que á tal respeito foram ministrados pelo fiscal do dito contrato e pelos contratadores. — A' commissão de policia.

Outro do mesmo, transmittindo, afim de que seja a sua leitura franqueada aos habitantes deste municipio, os exemplares do Auxiliador da industria nacional dos mezes de maio e setembro do anno proximo findo. — Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que estando proxima a reunião da assembléa legislativa provincial, seria submettida approvação da mesma a postura addicional que esta camara lhe remetteu, com o officio de 15 de dezembro ultimo. — Inteirada.

Outros dos fiscaes do Recife, Santo Antonio, Boa-Vista e Poço, expondo as necessidades de suas freguezias. — Inteirada.

Outro do administrador do cemiterio, consultando sobre a duvida em que está, de ser ou não extensiva a disposição da segunda parte do art. 24 do regulamento actual do cemiterio áquelles que quizerem inhumar em catacumbas, encerrados em caixões, cadaveres de pessoas que não tenham succumbido á affecção epidemica e contagiosa. — Que se propozesse a duvida ao Exm. presidente, emittindo a camara a sua opinião.

Outro da contadoria, participando, afim de que a camara providenciasse que, tanto o fiscal dos Affogados, como de S. Antonio, que foi, deixaram de apresentar até o ultimo de novembro findo, como obriga o art. 3.º do regulamento de 26 de agosto de 1852, a collecta dos estabelecimentos das ditas freguezias, que pagam imposto municipal, afim de se fazer o respectivo lançamento até o ultimo do corrente mez, na forma do mesmo regulamento.—Mandou-se expedir ordem aos ditos fiscaes para apresentarem logo esse trabalho, exigindo-se ao do Affogado a razão porque o não fez no tempo competente.

Outro do fiscal de José, remettendo o mappa do gado morto na semana de 10 a 16 do corrente (453 rezes inclusive 12 pelos marchantes avulsos.—Mandou-se archivar.

Outro do mesmo, requisitando varios utensis para o serviço da limpeza das ruas daquella freguezia, dizendo acharem-se arruinados os que tem em seu poder. — Mandou-se expedir ordem ao procurador para fornece-los.

Outro da fiscal do Poço, consultando sobre o procedimento que deve ter afim de senão inutilisarem 4 multas que impozera á diversos por falta de aferição nos pesos de seus estabelecimentos, em vista do que expendia. —Que se ouvisse ao advogado.

Outro do ex-vereador Franca, remettendo todos os papeis que estavam em seu poder, como membro que foi de diversas commisões, — Inteirada e mandou-se remetter os papeis as commissões respectivas.

Entra em discussão a petição de queixa endereçada ao governo da provincia contra o fiscal de S. José por individuos que se dizem mercadores de farinha, e resolve a camara fosse transmittida ao fiscal para responder.

Entra em discussão a petição de Manoel Paulo Quintella, relativa á uma edificação no lugar dos Afflictos, e he approvado o seguinte requerimento que fez o Sr. Barros Barreto.

« Requeiro que se ouça o fiscal da Boa-Vista sobre a petição de Manoel Paulo Quintella, informando especialmente sobre a asserção de se estar edificando no Manguinho fóra do alinhamento. — *Barros Barreto.* »

He lido e approvado o parecer da commissão de policia, opinando pela conservação em seus empregos daquelles empregados, cujos titulos lhe foram presentes, lavrando-se nestes as competentes apostillas reservando-se porém a mesma commissão a dar parecer sobre os demais empregados quando lhe forem remettidas as respectivas provisões.

Igualmente são approvados os pareceres da commissão de petições, julgando habilitados para o lugar vago de supplente de fiscal de Santo Antonio os quatro individuos que o requereram; e o da commissão de saúde, entendendo achar-se no caso de ser registrado, nos termos do art. 13 da lei de 3 de outubro de 1832, o titulo de cirurgião de José Francisco do Sacramento.

Passando-se a proceder por escrutinio a nomeação para dito lugar de supplente de fiscal foi nomeado Vicente José da Costa, com 4 votos, obtendo Manoel Joaquim Antunes Corrêa e José dos Santos Porto 2 votos cada um.

Os Srs. vereadores Rego e Albuquerque, Rego, Mamede e Oliveira, mandam a mesa cada um por sua vez, os seguintes requerimentos sobre materias diversas, que são approvados.

« Achando-se em muito mão estado e até ameaçando a saúde dos habitantes das ruas, que lhe ficam vizinhas, o cano do matadouro, requeiro que o engenheiro o examine, e orce a obra precisa, e que a camara tome medidas sobre a limpeza do mesmo, que deve ser diaria.

« Paço da camara municipal, 19 de janeiro de 1853. O vereador. — *Rego e Albuquerque* »

« Requeiro que todos os dias nas descidas das marés seja o cano do matadouro limpo, e o fiscal encarregado deste trabalho, assim como o mesmo fiscal ficará inspeccionando os materiaes do matadouro, despedindo-se o actual administrador, revertendo o seu ordenado para a limpeza do cano.

« Paço da camara municipal, 19 de janeiro de 1853. — *Rego e Albuquerque* »

« Requeiro que se ordene ao engenheiro cordeador que vá a povoação do Cachangá examinar uma casa que se está edificando fóra do alinhamento ultimamente dado, informando sobre o que occorrer. — *Rego.* »

« Requeiro, em vista da autorisação concedida pelo Exm. presidente da provincia á esta camara, que se autorise aos 4 fiscaes desta cidade para procederem aos concertos nos calçamentos existentes em diversas ruas, que pelo seu mau estado necessitam de reparos.

« Paço da camara municipal, 19 de janeiro de 1853. — *Mamede.* »

« Requeiro que se nomeie uma commissão para rever as actuaes posturas e propor as alterações que julgar convenientes. — *Oliveira.* »

Foram nomeados para a commissão de que trata o requerimento supra, os Srs. Oliveira e Barros Barreto.

Foram nomeados os Srs. Sá Pereira e Oliveira para confeccionarem posturas de accordo com o regulamento do cemiterio.

Mandou-se officiar ao arrematante das aferições, exigindo-se, com urgencia, resposta á petição de queixa sobre a qual se lhe mandou responder na sessão antecedente.

Foi nomeado guarda municipal da Boa-Vista, José Joaquim do Espirito Santo.

Mandou-se lavrar termo para Manoel de Jesus Oliveira assignar como proprietario, que por petição declarou ser da typographia denominada « *Pernambucana* » que vai estabelecer no primeiro andar do sobrado n. 5, da rua Direita.

Despacharam-se as petições de Antonio da Hora Sacro-Santo, de Antonio Procopio de Souza Barcellos, de Francisco José Rodrigues, de Francisco de Souza Farias, de Francisco José do Sacramento, de José Ignacio Borges, de João da Silva Saraiva, de João dos Santos Porto, de José Gonçalves de Sá, de José Joaquim do Espirito Santo, de José Ignacio Avilla, de Manoel Joaquim Antunes Corrêa, de Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, de Pedro Paulo dos Santos, de Sebastião Luiz Ferreira, de D. Thereza de Pinho Borges, de Victorino José Monteiro, de Vicente José da Costa, e levantou-se a sessão.

Eu *João' José Ferreira de Aguiar*, secretario o subscrevi. — *Barao' de Capibaribe*, presidente. — *Mamede, Vianna, Rego e Albuquerque, Rego, Oliveira.*

O caixa da companhia de Bebiribe em conta corrente com a mesma.

		Deve:
1852. Maio 1.	Importancia do saldo nesta data.	2:215$500
Dito 31.	Idem da nona letra do terceiro contrato	5:050$000
Junho 30.	Idem da decima letra do terceiro contrato	5:050$000
Dito 31.	Idem da 11.ª letra do terceiro contrato	5:050$000
Agosto 31.	Importancia da 12.ª letra do terceiro contrato	5:050$000
Setembro 30.	Idem da primeira dita do quarto contrato	5:051$000
Outubro 31.	Idem da segunda dita do quarto contrato	5:051$000
Dito 31.	Importancia de objectos vendidos a diversos por conta da companhia	31$000
Dito 31.	Idem do saldo em caixa deste dividendo transferido a receita de conformidade com os artigos addictivos aos estatutos	1:517$500
		34:377$000

		A haver:
1852. Maio 1.	Importancia que se leva em conta ao caixa por externo	2$000
« «	Idem a Mc. Callum & C., concertos de torneiras	13$000
« «	Idem de ferragens, aos ditos	20$400
« 4	Idem, a Rufino José Corrêa de Almeida, como procurador da companhia (12 mezes)	60$000
« 4	Idem, ao Dr. José Bernardo G. Alcanforado, como advogado da mesma (12 mezes)	120$000
« 8	Idem de feria aos conservadores, em seis dias	11$000
« 15	Idem de dita aos ditos, em seis dias	12$650
« 22	Idem de dita aos ditos, em seis dias	11$000
« 29	Idem de dita aos ditos, em seis dias	11$000
« «	Idem a Braga & C., de 1 @ de graxa para o serviço	6$000
Junho 1.	Idem, a Manoel de Sá e Souza, vencimento do mez de maio como administrador	100$000
« 2	a Mc. Callum & C., de concerto de torneiras	20$800
« 5	Idem de feria aos conservadores, em seis dias	26$200
« 11	Idem de aluguel do escriptorio e ao escripturario (de maio)	100$000
« 12	Idem de feria aos conservadores, em seis dias	11$000
« 19	Idem de dita aos ditos, em seis dias	11$000
« 26	Idem de dita aos ditos, em seis dias	10$800
Julho 1.	Idem a Manoel de Sá e Souza, vencimentos do mez de junho, como administrador	100$000
« «	Idem a Francisco José Alves Gama, vencimentos de tres mezes, como vigia do açude	30$000
« 3	Idem de feria aos conservadores, em seis dias	27$360
« 5	Idem a José Francisco Ferreira Catão, de aluguel do armazem da Ponte-Velha, seis mezes	100$000
« 10	Idem de feria aos conservadores, em seis dias	13$680
« 17	Idem de feria e concertos aos ditos, em seis dias	39$040
« «	Idem de despezas no açude, ao vigia Francisco José Alves Gama	38$180
« 24	Idem de feria e concertos aos conservadores, seis dias	35$180
« 31	Idem de dita e ditos aos ditos, em seis dias	22$800
« «	Idem a Manoel de Sá e Souza, vencimentos deste mez como administrador	100$000
Agosto 7.	Importancia da feria e concertos aos conservadores, em seis dias	25$800
« 11.	Idem a Manoel Figueirôa de Faria, de impressões	17$720
« 14.	Idem da feria e mais despezas aos conservadores	39$900
« 19.	Idem a Joaquim Tiburcio, de uma nesga de terra em seu sitio	180$000
« 21.	Idem da feria e mais despezas aos conservadores	24$400
« 28.	Idem de dita aos conservadores, em seis dias	10$900
« 31.	Idem a Manoel de Sá e Souza, vencimentos como administrador das obras (neste mez)	100$000
Setembro 4.	Idem da feria aos conservadores, em seis dias	12$400
« 11.	Idem da dita e mais despezas aos ditos, em seis dias	22$860
« 18.	Idem da dita e mais despezas aos ditos, em seis dias	27$200
« 25.	Idem da dita e mais despezas aos ditos, em seis dias	40$900
« 30.	Idem a Manoel de Sá e Souza, vencimentos como administrador das obras (neste mez)	100$000
Outubro 1.	Idem do aluguel do escriptorio e vencimento do escripturario em quatro mezes, de junho a setembro	400$000
« «	Idem de sello de letras e carretos de cobre ao caixa	108$000
« «	Idem a Francisco José Alves Gama, vencimentos como vigia do açude, tres mezes	60$000
« 2	Idem da feria e mais despezas aos conservadores	46$440
« 9	Idem da dita e mais despezas aos ditos, seis dias	28$600
« «	Idem a Bowmann Mc. Callum, concertos de torneiras	4$200
« «	Idem aos ditos, de torneiras e mais ferragens para os chafarizes	58$560
« 16	Idem da feria e mais despezas aos conservadores	29$360
« 23	Idem da dita e mais despezas aos ditos, seis dias	23$915
« 28	Idem a Manoel Figueirôa de Faria, de publicação de conta e annuncios	8$880
« 30	Idem a Manoel de Sá e Souza, vencimento como administrador das obras (neste mez)	100$000
« «	Importancia da feria aos conservadores, seis dias	19$840
« 31	Idem de aluguel do escriptorio e vencimentos do escripturario (em outubro)	100$000
« «	Idem de dividendos atrazados pagos neste semestre a diversos	1:082$500
« «	Idem que se leva em conta ao caixa 2 % de 25:429$643 a dividir pelos accionistas	508$593
« «	Idem designada para o nono dividendo a razão de 2$500 por cada acção	26:840$000
« «	Balanço que passa ao segundo semestre	2:664$642
		34:377$000

Escriptorio da Companhia de Bebiribe 25 de novembro de 1852.—*João' Pinto de Lemos*, director.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Em presença dos graves abusos e dos males que vão causando as loterias que frequentemente se extrahem na côrte do imperio, e que, paralysando as das provincias, deixão os seus habitantes ainda mais expostos ás fraudes e artimanhas de avidas especulações, impossivel nos he guardar por mais tempo o silencio a tal respeito, sem cha-

mar a attenção do governo para as consequencias funestas desse jogo immoral, cuja abolição se deve promover, e ao mesmo tempo fazer sentir ao incauto povo toda a profundeza do abysmo, á que deve de conduzi-lo o engodo envenenado dos BILHETES E CAUTELAS, com que incessantemente se explora a sua ignorancia e a sua credulidade.

Sempre que os costumes e a fortuna dos cidadãos pesaram na balança dos legisladores dos differentes paizes, os jogos de azar, e especialmente as loterias, foram prohibidos, como o que podia haver de mais contrário á sua prosperidade Assim, a lei ingleza declarava toda loteria—damno publico—, e não dava lugar á concessão ou permissão alguma sobre ellas; antigas ordenanças francezas prohibiam com grande severidade todos os jogos de azar indistinctamente ; a lei portugueza da mesma sorte os fulminava com a disposição terminante do Alv. de 29 de outubro de 1696 ; e tal he a evidencia do mal que, a mesma lei draconiana dos japonezes os tornava quasi impossiveis, sujeitando á pena ultima os que de qualquer modo arriscassem nelles o seu dinheiro.

Infelizmente, depois que o espirito de fiscalidade começou á invadir os estados, sobrepujando todas as outras considerações de bem publico ; depois que se reconheceu que as loterias, para nos servirmos da phraze ingenua de um jurisconsulto inglez, eram um meio prompto e facil de arrecadar dinheiro e encher os cofres do estado, os costumes e a fortuna dos cidadãos desceram (cousa estranha !) á ordem das considerações subalternas, as loterias converteram-se em um ramo legal da receita publica, e a mesma França, prototypo das civilisações, offereceu ao mundo o espectaculo de uma loteria real, que, absorvendo todas as outras, assegurava ao seu governo o mais odioso dos monopolios, especie de contribuição iniquamente estabelecida sobre a miseria aventurosa

Entretanto, se as loterias offerecem ao fisco um recurso facil e prompto, nem por isso deixam de minar em seu fundamento a riqueza dos paizes que tem a desgraça de admitti-las ; e em quanto a receita publica melhora com o vigor facticio desse ramo enxertado e parasita, definham os outros em que naturalmente se devera basear, não podendo então o deficit ser disfarçado senão pelo expediente sempre vexatorio e perigoso de novas contribuições

E na verdade, se os progressos industriaes de uma nação dependem antes de tudo do seu capital, ao qual necessariamente tem de ser proporcionados, e se o capital nacional não he outra cousa mais do que a reunião e a somma de todos os capitaes dos individuos, parece-nos evidente que, tudo quanto póde combater e destruir nos cidadãos o espirito de ordem e de economia, que os leva á accumular, offende a capitalisação e ataca em suas bases a industria do paiz. Ora, nada ha mais contrário á esse espirito de parciomonia e frugalidade, tão justamente comparado por Smith ao principio desconhecido da vida animal (vis mendicatrix naturæ), o qual restabelece a saúde e o vigor do corpo apezar da doença e do máo regimen empregado pelo medico para afastar o principio morbido, nada ha mais contrário, dizemos, do que a paixão que á todos inspiram as loterias, dissolvente o mais poderoso e funesto que podiam descobrir os italianos para anniquillar a fortuna do rico, aggravar a condição do pobre, e fazer a desgraça das familias indistinctamente.

Seduzidos e fascinados pela perspectiva de um PREMIO, que de um momento para outro póde converter a miseria em abastança, ou tornar mais lisongeira a posição já adquerida, todos correm ás CASAS DA FORTUNA, aos chamarizes das loterias; o proprietario ou o capitalista com o seu superfluo, o empregado publico com uma parte do seu vencimento, o artista e o trabalhador com o seu salario de um ou dous dias, e até o proprio escravo com a misera economia das horas que lhe deixa livres o senhor ; todos se provêem de bilhetes ou de cautelas, todos aguardam a boa sorte, e todos se arruinam mais ou menos lentamente. As loterias tem-se convertido em vastas e inexoraveis redes, que com os seus vigesimos não deixam se quer tresmalhar-se o indigente, o mendigo ! E desafiado por ellas, o mesmo desejo que tem todo o homem de melhorar a sua condição, desejo que constitue o principio vivificante e progressivo das sociedades, produz os effeitos da mais desgraçada paixão, que assim se manifesta o influxo de uma instituição immoral !

Não he, porém, a questão da economia e do capital a unica á considerar se, quando se trata das loterias ; á par della e mais saliente se apresenta a questão dos costumes e da moralidade, e não seria possivel desattende-la, quér pelo seu natural ascendente, quér pelo grão supremo de evidencia que a reveste.

Nós admittimos, com effeito, que nem todos possam comprehender como he que as loterias prejudicam o capital nacional, como he que esse deslocamento continuado da riqueza dos particulares pelos caprichos do azar desalenta o trabalho e offendem a industria do paiz ; porque emfim, dizem muitos que, se estes perdem aquelles ganham, e que o dinheiro não desapparece nem soffre alteração alguma em seu valor só porque passa da algibeira de uns para a de outros Mas, deixar de conhecer as fraudes e os crimes de toda especie á que ellas dão lugar ; deixar de conhecer os deveres que por suas seducções violam, o pobre pai de familia que tira do seu necessario ou sacrifica as suas tenues economias, para fazer uma compra de bilhetes ; o filho que para o mesmo fim subtrahe sommas ao pai ou devora o seu peculio ; o caixeiro que invade a gaveta do patrão ou invida o seu ordenado ; o escravo que rouba o senhor, etc. , etc. ; deixar de conhecer em uma palavra todo o quebrantamento de deveres, quer para comsigo, quer para com os outros, que occasionam as loterias, he o que nos parece impossivel, a menos que se feche os olhos para não ver os factos que diariamente apparecem. esclarecidos pela luz meridiana. Tambem, não foi Say exagerado quando, fallando com a experiencia, disse que os legisladores que sancionam o imposto das loterias, votam um certo numero de roubos e de suicidios todos os annos ; e que não ha pretexto algum de despeza que autorise a provocação ao crime Sim, as loterias, bem como todos os jogos de azar, convidam o homem ao crime promettendo lhe a felicidade, e depois que o arruinam completamente, deixam no entregue á desesperação e á todos os seus funestos resultados.

Chegados á este ponto desnecessario seria descermos ás especialidades e fazer sentir que, por um corollario legitimo da doutrina exposta, nem pódem ser toleradas, como pensam alguns, as loterias concedidas á beneficio dos estabelecimentos religiosos e de caridade ; mas, como quer que a veneração por taes objectos tenha creado um prejuizo em favor dessas loterias, não será ocioso combate-lo positivamente, e com as mesmas armas da religião.

He geralmente sabido e incontroverso que não basta a santidade dos fins para justificar os meios, pois que tambem estes devem ter a sua moralidade propria, e ser desprezados quando esta lhes falta ; mas se assim he, como admittir-se que possam ser empregadas sem incoherencia as loterias para o fim de favorecer os estabelecimentos referidos, quando ellas em si mesmas são um mal ? Demais, quantas pessoas haverá entre os consumidores de bilhetes das loterias do Sacramento ou da Misericordia da côrte, cuja unica intenção seja beneficiar aquelles estabelecimentos ? Nem uma só, por que meios directos de fazer esmolas não faltam : a mira he exclusivamente posta nos 20 ou 10 contos de réis. Alguns vos dirão, he verdade, que comprando os bilhetes daquellas loterias de preferencia aos da do theatro, tiveram ao mesmo tempo a intenção de favorecerem os estabelecimentos á que foram concedidas, e de melhorarem a sua sorte com o premio que por ventura lhes sahisse. Mas, ter uma intenção dupla nestes actos e não ter intenção verdadeiramente meritoria, parece-nos que vem á ser uma e a mesma cousa ; e notai bem que, a posição falsa em que são collocados nesta circumstancia os particulares, he justamente aquella em que se acham os legisladores que votam taes loterias : elles apparentemente, pelo menos, mostram se dominados pelos sentimentos de religiosidade e de philantropia, mas como de surrate e por via das duvidas, vão mandando fazer em beneficio do imposto as necessarias deducções sobre o capital das mesmas loterias e sobre os premios que excedem á uma certa quantia !

Finalmente, he constante que, desde o nascimento do christianismo, os jogos de azar foram sem excepção severamente prohibidos pelas leis da igreja, não só aos clerigos como aos simples fieis, o que bem se vê do Canon 42 dos apostolos e do Canon 76 de um concilio d'Elvira ; sendo por isso que os SS. Padres sempre considerarão os ganhos havidos em taes jogos como uma especie de usura, ou antes como uma especie de furto prohibido pelo oitavo mandamento de Deos. Se as loterias, pois, são uma especie de jogo de azar, o que se não pode duvidar, e talvez o peor dellas, como empregar-se para favorecer a religião, e fazer ceridade, um meio que a mesma religião condemna e olha como anti caridoso ?

Não ha, porém, leis religiosas, não ha leis economicas, que prevaleçam contra a corrupção dos costumes ; e apezar de tudo as loterias tem sido admettidas e autorisadas quasi por toda a parte. No Brasil existem ellas ha muito tempo, e, como era de esperar, o seu progresso tem sido rapido e assignalado. Nesta provincia especialmente causa espanto o auge á que as mesmas tem chegado. Quasi que não ha botica, quasi que não ha loja de calçado, de ferragens, de livros, e até de fazenda, onde se não vejam affixados grandes cartazes, os quaes em letras gordas convidam os AMANTES DO INNOCENTE JOGO aos 10 e aos 20 contos de réis que do Rio de Janeiro lhes devem vir, e como se isto não fosse bastante, abrem-se casas unicamente destinadas á venda de bilhetes ! A concurrencia dos compradores he immensa e constante, e fiados nella os especuladores pódem multiplicar á sua vontade o capital primitivo das loterias, jogando, como ahi dizem, por fóra com bilhetes seus, e emittindo até cautelas em quantidade indefinida dentro do mesmo numero ! Quanta immoralidade e quantos males !

E o que fazer-se ! Concedidas as loterias pelo poder legislativo, só por elle póde ser o mal extirpado ; emquanto porém isto não chega, ao governo incumbe minora-lo, limitando o numero das cautelas em que póde ser dividido um bilhete, obstando por meio do sello á sua falsificação e ao seu augmento excessivo, prevenindo em uma palavra por meio de sabios regulamentos todas as fraudes e todos os crimes que acompanham tão funesta quão immoral instituição, e nós assim o esperamos.

COMMUNICADO.

HOMŒOPATHIA.

Um caso de volvulos curado com duas doses homœpaticas depois de tres dias de tratamento allopathico.

Um caso extraordinario e por isso digno de ser levado ao conhecimento do publico acaba de ter lugar em nossa clinica, e mais uma vez confirma o que por muitas vezes se tem pito do poder immenso e dos inexgotaveis recursos da homœopathia.

Tracta se de um preto escravo do Sr. Manoel Ignacio de Azevedo Carvalho, morador na rua da Praia.

No dia 28 de dezembro foi atacado de todos os symptomas que denotam que um obstaculo em um ponto qualquer dos intestinos se oppõem á passagem dos gazes e materia nelles contidas.

Foi chamado um senhor medico allopatha que conhecendo perfeitamente a molestia tractou logo de receitar conforme a pratica e a sua doutrina lhe aconselharam : os purgantes, os clisteres, as cataplasmas e as sanguesugas foram successivamente applicados, porem tão inutilmente que no dia 30 fui chamado as 10 horas da noite quando ainda se applicavam sanguesugas e o infeliz soffria extraordinariamente como todos aquelles, que tem a desgraça de ser atacados de tão desastrosa enfermidade Informado do curso da molestia e da opinião do facultativo que o assistia comprehendi que não havia duvida, que se tratava de um caso gravissimo e desesperado, como quasi todos os que recorrem a homœopathia, por que entende-se que esta só deve fazer milagres, e que curando, como cura, grande numero de molestias no ultimo grão de gravidade e de complicações, quando emfim nada mais se espera da allopathia, não poder cural-as quando ellas estão em seu principio e isoladas das terriveis complicações causadas pelas grandes dóses de medicamentos perigosos, e pelo abatimento mortal das sangrias e da severissima dieta que emprega a rotineira medicina allopathica ; mas emfim os prejuisos populares e as antigas crenças são difficeis de desarraigar ; e devemos render graças ao Altissimo por termos feito tanto em tão pouco tempo ; e não he com precipitação e impaciencia que se conseguem grandes cousas, mas sim com prudencia e grande tino, procurando fazer sobresahir a verdade quer por meio da theoria, quer principalmente por meio dos factos que são a verdadeira prova. São na realidade estes que tanto tem acreditado a homœopathia e a propagado a tal ponto que ninguem se atreve mais a contestar sua superioridade aos outros systemas conhecidos. Vamos ao doente : achava-se este deitado de costas, com o ventre bastante tympanico e um tumor elevado na região hypogastrica , onde ainda se achavam pegadas vorases sanguesugas : a anciedade e a afflição eram pintadas em seu semblante de moribundo : os vomitos a cada passo de materias biliosas de denegrido verde, em grande quantidade e de cheiro horrivel de excremento : os soluços a cada passo vinham tirar ao infeliz algum instante de socego que lhe dava a moderação passageira das dores atrozes que padecia, um suor frio cobria todo o corpo, principalmente o rosto, a duração da enfermidade ha tres dias e a improficuidade das applicações allopathicas e a gravidade dos symptomas que faziam presagiar uma morte proxima, como creio que tambem suspeitou o senhor doutor allopatha, fez-me com effeito desanimar ; mas confiando no incommensuravel poder das doses infinitesimaes e sobretudo na providencia divina que não desampara a sua filha predilecta, a homœopathia, cobrei animo e esperanças de salvar ainda uma vida prestes a ser destruida por uma molestia grave, e contra a qual tinham baldado completamente os purgantes fortes e os clysteres tocados a bomba.

Com o primeiro medicamento que administrei, os symptomas nada diminuiram de sua intensidade e no outro dia as 10 horas da manhãa vendo que os soluços cada vez eram mais fortes e os vomitos mais abundantes e de peor aspecto, mudei de remedio que mandei dar as colheres de hora em hora : na terceira dóse desappareceram os vomitos e soluços e amainaram todos os incommodos e as 5 horas da tarde a sahida de gases pelo anus annunciou que a molestia tinha cedido a uma infinitessima mollecula medicamentosa, tendo zombado dos purgantes, clysteres, sanguesugas, etc.

O ileus, volvulos, paixão iliaca, colica de miserere, (e vulgarmente nó nas tripas) , he uma das molestias que rarissima vez deixa de ter funesto resultado e sua duração ás vezes de poucas horas nem dá tempo a se empregarem os recursos da arte : felizmente no presente caso resistio o doente á molestia e á cura que ia ajudando a aquella em sua destruição, e teve tempo de receber os socorros do verdadeiro methodo de curar, aquelle que procura actuar sobre o principio vital, provocando-o a uma reacção que seja capaz de aniquilar por uma outra forma aquillo, que se oppõe ao livre exercicio das funcções organicas.

A não considerarmos o caso de muita importancia, não só por sua gravidade immensa, como pela circumstancia de já ter sido tractado infructuosamente pela caduca allopathia não nos cansariamos em dar-lhe publicidade O primeiro medicamento que administramos foi opium 12ª, e como não cedessem os symptomas e os soluços se tornassem mais violentos, dei nux vom. 5ª quatro globulos dissolvidos em duas onças d'agua para tomar as colheres de hora em hora, e na 3ª colher desappareceram os soluços e a dor do ventre, eram 4 horas da tarde e o doente teve a primeira dijecção das 7 para as 8 horas da noite.

Consultorio homoeopathico rua do Collegio n. 25 primeiro andar. Dr. Lobo Moscoso.

CORRESPONDENCIA.

Senhores redactores. — No *Echo Pernambucano* n. 121 de 9 de novembro proximo preterito, li o seguinte :—Lembra-se a S. Exc. a necessidade de privar-se a certo individuo de ir a ilha de Fernando como vivandeiro, por ter alli cumprido sentença por crimes infamantes, e ser prejudicial ao regimen interno do commando, a moral e a disciplina do presidio. Como tudo isso he dirigido a mim, por isso venho dizer duas palavras em resposta. Ao depois de ter cumprido uma sentença de 6 annos na mencionada ilha, tratei de procurar por meios decorosos um modo de viver decentemente, o que he muito natural a todo o homem. Conduzir viveres para a ilha de Fernando foi o meu negocio, e com isso suppuz a ninguem encommodar, porém enganei-me ! Outros vivandeiros appareceram, e com elles a intriga e ambição ; ambição tão desmarrada e descommunal, que me vieram calumniar no *Echo*, para desta sorte arredarem-me desse meio de subsistencia, e poderem vender os seus viveres por maior preço. Impudente, vilmente dizem os meus covardes detractores que a minha ida a ilha he prejudicial ao socego interno e a moral ; mas como provam isso ? Não veem esses homens ambiciosos, que se assim fosse já o Illm. Sr. tenente-coronel Francisco Felix Macedo me teria privado de lá ir ! Senhores, que porcamente me calumniaes, ficai sabendo, e igualmente o publico sensato, que em meu poder tenho uma honrosa informação a respeito do meu procedimento naquelle presidio, dada pelo Illm. Sr. commandante Macedo : ella por si só he bastante para vos desmascarar e vos fazer corar de vergonha, se disso ainda sois capazes ! Não admira muito que assim me calumnieis, admira como ousais calumniar aqui ao Sr. commandante Macedo, de quem recebeis na ilha tão bom acolhimento e um optimo tratamento. Taes homens tão ingratos he que são prejudiciaes ao socego da ilha e a moral. Senhores, que recorrestes ao *Echo* para desacreditar-me, a esse *Echo* de intrigas e calumnias, detestavel azorrague da honra alheia, eu vos desafio para que apresenteis os actos de immoralidade que na ilha tenho praticado ; e vos rogo que me não offendais mais, mordendo-me as escondidas : apresentai-vos com toda a bateria de vossos infames calumnias, que eu vos prometto resistir, e do resultado de minha resistencia se verá quem he o prejudicial e immoral. Instado pelo dever de minha propria consciencia, e não menos pelas leis da honra e do decoro publico, que me ordenam de repellir tão calumniosas e infamantes imputações, vi-me forçado a dizer alguma cousa em minha defeza, e se nesse pouco deixou de presidir a moderação, e fui energico para com os meus gratuitos inimigos, os benevolos leitores me queiram desculpar.

Recife 5 de fevereiro de 1853.

Leandro José Bezerra.

PUBLICAÇAO' A PEDIDO.

ON BOARD THE LINDOYA.

Parahyba jan. 31 st. 1853.

My dear Sir.—Permit me before Ileave your vessel to offert o you on behalf of Capt. Nunn. Mrs. Cole and myself, our best thanks for the very pleasant voyage we have enjoyed through your kindness. If any thing can lessen the enconvenience and suffering which are the inevitable consequences of a Shipwreck, it is the hospitality and kindness which we have received. Mere shelter and relief we might have expected.—but the courteous attention and genuine hospitality, which we have experienced on board the Lindoya, was altogether unlooked for, and calls for our warmest acknowledgment.—For my own part, and Ibelieve Imay say the some in the name of the others. I have passed some of the pleasantest days of my life during the week that is just passed. If we had been friends of many years standing, you could not have treated us with greater cordiality, or taken more care to make us confortable, individually. Iwish most particularly to express my gratitude for the unwearied attention, by which, at considerable personal inconvenience, you have provided for the accommodation of my wife.

Iam perfectly aware of the trouble, which a woman necessarily occasions on board of a Vessel fitted for men only, and I therefore, feel more sensibly your very great kindness in affording us a passage, by which instead of the miseries of a crowded vessel, we have enjoyed a most agreeable excursion.

May we all hope that the friendship thus begun may be continued under other circumstances, and that we may again enjoy the pleasure of a renewed intercourse.

Iam your sincere of grateful friend.—*Theodore W. Whipham.*—J. A. Moreira Esq. re Comd. y the B. y Sch. *Lindoya.*—Parahiba.

TRADUCÇAO A BORDO DA LINDOIA.

Parahyba 30 de janeiro 1853.

Presado Sr. — Permita, em antes de eu deixar o seu navio, que lhe tributo da parte do capitão Nunn, da de Senhora Cole e da minha, os nossos maiores agradecimentos pela feliz viagem que temos gosado, divida a sua bondade.

Se alguma cousa ha que possa mitigar as inconveniencias e soffrimentos que são as consequencias inevitaveis de um naufragio he, de certo, a hospitalidade que temos recebido.

Um agasalho era unicamente o que nós esperavamos, mas as attenções obsequiosas e verdadeira hospitalidade que temos esperimentado a bordo da *Lindoia* foram inteiramente inesperadas, e reclamam o nosso ardente reconhecimento.

Da minha parte, e creio que o mesmo posso dizer por parte dos outros passageiros, tenho passado alguns dias dos mais felizes na minha vida, durante a semana finda.

Se fossemos amigos de muitos annos, não nos podia ter tratado com mais cordialidade, nem se ter dado a mais trabalhos afim de assegurar o nosso commodo. Individualmente desejo exprimir a minha gratidão pelas incansaveis attenções com que, e a despeito de inconvenientes pessoaes, proveio para a accommodação de minha senhora.

Estou bem sciente no incommodo que dá uma senhora a bordo de um navio destinado para homens sómente, e por isso sinto mais sensivelmente a vossa immensa bondade em nos proporcionar uma passagem, na qual, em vez das miserias de uma embarcação cheia de gente temos logrado um agradavel passeio.

Espero que a amizade assim principiada, será continuada, debaixo de outras circumstancias, e que ainda teremos o prazer de renovar as nossas relações.

Sou de Vmc. amigo sincero e grato.—*Theodoro W. Whipham*:—Illm. Sr. J. A. Moreira, commandante da *Lindoia*.

VARIEDADES.

CARTA DO BARAO' DE KIKIRIKI, EX-DEPUTADO, A SUA ESPOSA A BARONEZA DO MESMO TITULO.

I.
Acabo, baroa illustre,
De ganhar uma victoria!
Que ha de ficar em memoria,
Escripta com letra á rasa
Nos archivos cá da casa.

II.
Cacei seis ratos tão gordos
Como seis frades Bernardos.
Todos elles eram pardos.
E tinham os maganões
Olhinhos de lampeões.

III.
Eram sagazes, espertos,
Como ratos de releiro,
Tinham focinho guerreiro.
E posso, prima, jurar
Que sabiam manobrar.

IV.
Seis ratoeiras lhe armei,
Tres de arame e tres de páo,
Com toucinho menos máo.
Os meliantes cheiravam,
E o rabinho lhe viravam.

V.
Cansado já d'os soffrer
Suspendi-lhe as garantias.
Armei laços, puz-lhe espias.
Mas os ratos caçoaram !
A' minha custa engordaram.

VI.
Mandei vir um gatarrão,
Por signal era maltez.
Mas o gato nada fez.
Puz um guiso, que soava,
E que os ratos espantava.

VII.
Confesso que fiz asneira ;
Que mostrei pouco juizo
Em pôr ao gato tal guizo.
Mas isto não me ferio :
Homero tambem dormio.

VIII.
Tirei-lhe o guizo depois,
Mas foi o mesmo que nada.
Pois longe de haver caçada
Conheci que o gatarrão
Era um grande patuscão.

IX.
Era um gato tolerante,
Não tinha raiva a ninguem.
Se arranhava, era por bem.
Era um bicho mui capaz,
Queria viver em paz.

X.
Era um gato *politique*,
Amigo do *justo meio*.
Em tendo o bandulho cheio
Tinha um desprezo profundo
Pelas cousas deste mundo

XI.
Os taes ratos na verdade
Tudo, tudo me roiam !
Grande estrago me faziam!
Até sem pedir licença
Se encaixaram na despensa !

XII.
Dous presuntos, papa fina,
Que a baroa me mandou,
Quando os seus porcos matou,
Ambos foram desgraçados !
Roidos ! dilacerados !

XIII.
Eu tinha um queijo flamengo,
Que tres arrateis pesava
O qual, senhora, eu esperava.
Que repartido em fatias
Duraria trinta dias.

XIV.
Sabe o que lhe succedeu ?
Foram-se a elle os malditos !
Fazendo mil buraquitos,
Deram com elle na pança,
Assim a modo de dança !

XV.
Uma gallinha com ovos
Eu tinha na capoeira,
Eis que n'uma sexta feira
Todos os ovos quebraram,
E só as cascas deixaram.

XVI.
De que maneira não sei,
No meu bahú se metteram.
O que he certo he que roeram
Todo o meu fato de côr,
Com o maior desamor.

XVII.
O meu collete de seda,
Côr de abobora menina;
A minha casaca fina,
Os meus calções de velludo !
Tudo emfim, senhora, tudo !

XVIII.
A grande fita vermelha
Do meu habito de Christo.
Prenda do tio Calisto,
Essa mesma, céos ! que horror !
Cede ao dente roedor !

XIX.
Fui dar, baroa, com ella,
Suja, rota, em traços feita
Confesso que esta desfeita,
Este enorme prejuizo
Me faz perder o juizo.

XX.
Foi então que ardendo em raiva
Estendi as mãos profanas
Sobre as Horas Marianas.
E jurei guerra de morte
A' ratazana cohorte.

XXI.
Cingi em torno a barriga
O meu fiel espadim,
Que pertencera ao Tim-Tim,
Quando foi corregedor,
Por el-rei nosso senhor.

XXII.
Carreguei dous bacamartes,
Ambos pela minha mão.
Eis que tomo posição.
Chegam os ratos disparo,
Cahem mortos ! caso raro !

XXIII.
Assim o grande Roldão,
E mais o grande Oliveiros,
E muitos outros guerreiros,
Como resam os annaes,
Deram batalhas campaes.

XXIV.
Um tão nobre feito d'armas,
Uma acção tão singular
Mui grande brado vai dar;
E entre christãos, entre mouros
Cobrir-me de eternos louros.

XXV.
Nestes louros a baroa
Tambem tem o seu quinhão.
Mulher legal de um barão
Desfruta em todo o sentido
Das honras de seu marido.

XXVI.
Quando vir meu nome impresso
No *Times*, no *Monitor* ;
Conhecerá o valor
Deste heroe, com quem Deos quiz
Atar-lhe o laço feliz !

XXVII.
Verá então quanto vale
A coragem natural !
Podia sahir-me mal !
Ser forçado a retirar !
Ou talvez capitular !

XXVIII.
Bati-me contra seis ratos,
Sem auxilio, sem suporte !
Encarei valente a morte !
Mas pelo sim, pelo não
Quiz mostrar que era christão.

XXIX.
Antes de entrar em campanha
Com Deos ás boas me puz :
Fazendo o signal da cruz,
A minh'alma encommendei,
E aos taes ratos me atirei.

XXX.
Guarde-a Deos muitos annos,
Como eu, prima, lhe desejo,
Incluso vai um beijo,
E dous abraços que são
Do seu amante barão.

(*Braz Tisana.*)

TESTAMENTO DE UM MUSICO AMBULANTE.

No largo das ruas dos Campos Elyseos, ha tres ou quatro cegos, os quaes ha 30 ou 40 annos estam alli tocando a mesma sonata em os seus clarinetes. O mais antigo destes cegos se collocava no sitio das viuvas, tanto de verão como de inverno sem faltar um só dia, sempre acompanhado de uma formosa menina de 15 annos, que elle havia adoptado e de um cão branco mui bem penteado, e tão bem ensinado, que ao ouvir uma das tocatas nacionaes com o seu latido chamava a attenção do publico

Este cego chama-se Gringue Touche : tinha um amigo desde a infancia, tambem cego como elle, e como elle tocava clarinete, porém este havia escolhido a ponte de Toresnelles para theatro de seus concertos, Durante 43 annos o cego Gallimand, (este era o seu nome) não faltou um só dia na ponte Toresnelles, e vio passar quatro revoluções sem que jámais pensasse abandonar aquelle ponto. Fazia-se sempre acompanhar de um rapaz de dez annos mas logo que conhecia que a creaturinha reflexionava, o despedia, e buscava outro. Gallimand se retirava todas as noites ao seu alvergue de madeira, que era uma especie de quarto escuro de uma casa da rua de S Jaime.

Mas a morte que não perdoa a pessoa alguma, bateu-lhe á porta ; e vendo-se o cego a beira do sepulcro mandou chamar um tabellião para fazer testamento, e dous dias depois se despedio deste mundo.

Uma noite achava-se o cego Gringue Touche no seu posto dos Campos Elyseos ; eis se lhe apresenta um individuo, vestido de preto e interrompendo-o no meio da tocata, começou o dialogo so-

— Sois cego ?
— Sim senhor
— Sois mendigo ?
— Sim, senhor.
— Tendes uma filha adoptiva ?
— Sim, senhor.
— Tendes um cão branco ?
— Sim, senhor.
— Vós tinheis um amigo na ponte de Toresnelles ?
— Que se chama Gallimand ?
— Se chamava.. . atalhou o homem vestido de negro. Ha tres dias que seu côrpo descansa no cemiterio.

O cego deu um grito de dor, e principiou a chorar.

— Sois, já vejo Gringue Touche, disse o tabellião, Gallimand vos ha nomeado seu herdeiro universal : eisaqui o seu testamento Deixou-vos uma caixa que tem enterrada a alguns pés de terra com o seu orgãosito, e o seu clarinete ; emfim tudo o que possuia. Porém a caixa contem 80,000 francos

Ao ouvir isto Gringue Touche experimentou uma tal sensação que o aparelho que o mostrava cego lhe cahio, e appareceram-lhe dous olhos formosos, e negros. O cego tomou o seu cão, e a sua filha adoptiva, e subindo a um coche se dirigio á casa do defunto.

Tudo se encontrou conforme disse o tabellião : achou os 80,000 francos no lugar indicado pelo testador, e sobre a caixa havia o seguinte crescente —Meu velho Gringue Touche, se Deos cerrar os meus olhos primeiro do que os teus, te deixo este dinheiro para que possa dotar a Marianna. Não quero levar deste mundo mais que o clarinete que enterrarás a meu lado. Se porém morreres primeiro, tudo o que tenho o deixo a Marianna tua filha adoptiva.

Pensa algumas vezes no cego da ponte de Toresnelles.

Os dous tocadores de clarinete nunca haviam sido cegos.

Durante oito dias esta occorrencia foi a conversação geral dos salões de Paris. Ninguem duvida que a filha adoptiva de Gallimand terá muitos pretendentes. . isto he, os 80,000 francos.

(*Idem*)

OS SANTOS LUGARES

Em todos os seculos temos visto christãos valorosos que, passando pelos perigos de mar e terra, se encaminhavam á Palestina, para terem a consolação de beijar a terra aonde Jesus-Christo encarnou, nasceu, viveu e morreu. Sem embargo de estar, no presente seculo, a fé amortecida em muitos, e tibia em não poucos, ha catholicos de todas as categorias, que das mais remotas partes do mundo vão visitar os lugares santos em que se operou a nossa redempção.—Vamos, pois, ensinar o caminho de Jerusalem aos christãos que de Hespanha, França, ou Italia quizerem ir á cidade santa.

Os barcos de vapôr teem facilitado e abreviado muito a viagem do Levante, e como quasi todos os viajantes vão naquellas embarcações sómente, por isso, nellas fallaremos.

Os francezes e hespanhoes podem dirigir-se a Marselha por terra ou por mar.

De Marselha para Malta sahem vapôres nos principios e fins de cada mez :—uns vão directamente, sem tocar em ponto algum, e outros tocam nos portos de Liorne, Civitta-Vecchia, Napoles e Messina.

De Marselha a Malta ha trezentas legoas, e os vapôres as andam em quatro dias, indo ahi em direitura. Aos que vão tocando nos portos de Italia custa-lhes dous dias mais.

De Malta a Beyruth, cidade da Asia na Syria, vão os vapores por dous pontos : uns por Alexandria do Egypto, e outros por Smyrna. De Malta a Alexandria ha a distancia de umas trezentas legoas, que os vapôres andam em quatro dias.—De Alexandria as Beyrut passam os vapores em dous dias as cento e cincoenta legoas que ha. A viagem é quasi a mesma de Malta a Beyruth por Smyrna ; porém bom é saber que os viajantes que vão por Smyrna não são obrigados a passar onze dias na quarentena de Beyruth, como acontece aos que vão por Alexandria do Egypto.

De Beyruth a Jerusalem ha duas estradas, uma por terra, e outra por mar até Jaffa. Indo por mar é necessario embarcar em algum barco turco ou arabe, pois não ha ahi vapôr algum, o que trata de estabelecer-se. As barcas não tem coberta, são mál construidas, e os marinheiros estão pouco adestrados na arte de navegar, Por consequencia os viajantes teem que supportar no verão um sol abrasador, que os queima durante o dia, e um grande orvalho que os molha, como chuva, durante a noite. As borrascas do mar, que facilmente mettem a pique a barca, tornam difficil o desembarque em Jaffa. He esta cidade a antiga Joppe : ha ahimissão e convento de Terra Santa. Recebem-se nella os peregrinos, e se lhes dá tudo o que é necessario acontecendo o mesmo nos demais conventos da Palestina. De Jaffa a Jerusalem vão quinze legoas, metade máo caminho, ficando-se uma noite em Rasule, aonde ha missão e convento de Terra santa.

De Beyruth a Jerusalem por terra ha sete estancias: a primeira em Saida (antiga Sidon) com dez legoas de caminho arenoso, sendo necessario passar quatro rios, que no verão quasi não tem agua, crescem no inverno, são rapidos, não havendo pontes em tres delles. Em Saida ha um convento e a missão da Terra Santa.

Segunda estancia em Sar (antiga Tyro) com dez legoas de caminho arenoso, sendo necessario passar a noite na casa ou cabana de algum arabe, por não haver convento da Terra Santa.

Terceira estancia, de San João d'Acre (antiga Ptolemaida): tem nove legoas de caminho e duas dellas malissimo: ha convento e missão da Terra Santa.

Quarta estancia em Nazareth, com oito legoas de caminho : tem missão, convento e hospicio da Terra Santa. Na dita cidade e suas vizinhanças ha varios sanctuarios que se podem vizitar n'um só dia, e quem se demorar mais dous vizitará Canáa de Galiléa, a duas legoas de distancia ; o Thabor que dista quatro, e a Tiberiades que dista nove.

Quinta estancia em Baca, a dez legoas, tendo que se passar a noite com os Arabes por não haver convento da Terra Santa.

Sexta jornada em Ramle a dez legoas, e já dissemos que ha alli convento da Terra Santa

Setima estancia em Jerusalem, a dez legoas, metade ou menos do caminho, Tambem se póde ir de Nazareth a Jerusalem pela Samaria Alta, e muitos vão por ser o caminho mais curto ; o transito he peior, e não ha convento, tendo que se passar duas noites em casa dos Arabes muito mal alojado.

Em Jerusalem ha hospicio de peregrinos, e duas communidades de padres da Terra Santa ; uma no Santissimo Sepulcro, e outro em São Salvador. De Jerusalem a Belem vão duas legoas e outras duas a San João Baptista *in Montana*. Nos dous pontos ha missão e convento de Terra Santa. De Jerusalem a Jericó, ao Jordão e Mar Morto ha quatro legoas de caminho. (*Gazeta de Madrid*.)

(*Diario do Governo de Portugal*,)

O QUE ACONTECEU A UM SOLDADO EM FRANÇA, POR NOME RICHARD.

Estando Richard um domingo ouvindo missa com os mais da sua companhia, puxou por um baralho de cartas em lugar de livro de oração, e poz-se a olhar para elle, e a passa-las muito de vagar, murmurando delle os circumstantes, e rindo-se muito ; —o seu sargento lhe disse que recolhesse o baralho, mas elle fez pouco caso ; e foi continuando a passar as cartas.

Acabada a missa, disse o sargento a Richard que o seguisse ao quartel do major, e chegando lhe disse :—« Sr. major, este soldado emquanto esteve á missa, esteve com um baralho de cartas na mão a passa-las, dando escandalo a toda a gente ; reprehendendo-o eu, fez pouco caso, e foi continuando. » —A esta accusação respondeu o soldado :—« Sr. major, ouça V. S. a minha desculpa ; e puxando pelo baralho, disse :—Sr. major, quando vejo um az, se me representa um só Deos verdadeiro—uma só igreja—um só baptismo—um só pontifice—uma só arca de Noé. (Mostrando o 2) :—este me faz lembrar as duas taboas da lei—as duas naturezas de Christo—os dous pólos em que se sustenta o mundo—os dous povos judaico e gentio—os dous pontos do Padre Nosso, oração e petição, e o novo e velho testamento. (Mostrando o 3) :—este me faz lembrar as tres pessoas da Santissima Trindade—as potencias d'alma—as tres virtudes theologaes—as tres leis, natural, espiritual e da graça—os tres inimigos d'alma—os tres reis magos—as tres cousas precisas para a salvação, jejum, esmola e oração—os tres filhos de Adão—os tres filhos de Noé—os tres reis que tiveram os Judeus, Saul, David e Salomão—e os tres cravos que pregaram a Christo na cruz. (Mostrando o 4) :—este me faz lembrar os quatro evangelhos—os quatro evangelistas—os quatro novissimos do homem—as quatro temporas do anno—as quatro partes do mundo—os quatro heroes da fama, Viriato, Annibal, Scipião e Pompéo—os quatro doutores da igreja latina—e os quatro da igreja grega. (Mostrando o 5) :—este me faz lembrar as cinco virgens prudentes, as cinco virgens loucas—os cinco sentidos corporaes—os cinco mandamentos da igreja—as cinco cidades abrazadas em fogo do céo—e as cinco chagas de Christo. (Mostrando o 6) :—este me faz lembrar que Deos fez o mundo em seis dias—e os seis peccados contra o Espirito-Santo. (Mostrado o 7) :—este me faz lembrar os sete Sacramentos da igreja—os sete dons do Espirito-Santo—as sete obras de misericordia, corporaes e espirituaes—as sete petições do Padre-Nosso—os sete peccados mortaes—os sete psalmos da penitencia—e os sete lumes da candieiro da arca do testamento. (Mostrando o 8) : — este me faz lembrar as oito pessoas que se salvaram do diluvio —e as oito bemaventuranças. (Mostrando o 9) : — este me faz lembrar as nove musas do Parnazo, que os poetas e os grosseiros povos da terra adoravam. (Mostrando o 10) : — este me faz lembrar os 10 mandamentos da Lei de Deos. Guardando as cartas brancas, passa o cavallo sem dizer nada : mostrando o rei) :—este me faz lembrar o rei do céo, aquelle a quem devo o ser que tenho—e o da terra a quem devo obedecer como meu soberano. (Mostrando a sota) :—esta me faz lembrar a rainha do céo e da terra—e tambem a rainha de Sabá quando veio admirar a sabedoria de Salomão. « Grandemente tens dito, respondeu o major ; mas reparo que não dissestes cousa alguma do cavallo ? »—Tornou o soldado :—« Eu bem podera lembrar o cavallo Pégaso, que está no terceiro céo, como dizem os poetas ; mas se V. S. promette de não me castigar direi melhor o que representa.— « Sim —lhe disse o major—explica-te.

« Aquelle cavallo representa o Sr. sargento que me trouxe á presença de V. S. sem me querer ouvir ; mas tornando á nossa historia—as 12 figuras me fazem lembrar os 12 apostolos—os 12 patriarchas—os 12 mezes do sacrificio—os 12 reis de metal que sustentavam o mar em si—os 12 pares de França—os 12 mezes do anno, e os 12 signos. Este baralho tem 52 cartas, que são as 52 semanas do anno, e que fazem 365 dias, de sorte que este baralho me serve de livro de oração, cathecismo, de folhinha, e de divertimento quando jogo. » (*Echo Popular.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	59:873$037
Idem do dia 7	9:715$085
	69:588$122

Descarregam hoje 8 de fevereiro.

Escuna dinamarqueza — *Waldnar* — mercadorias.
Patacho americano — *S. M. Waln* — farinha e bolachinhas.
Patacho americano — *C. H. Tay* — ditas.
Hiate brasileiro — *Novo Olinda* — fardos de fumo
Brigue brasileiro — *Marianna* — pipas e barrica vasias.

Importaçao'.

Philadelphia escuna americana *Charlote E. Tay.* consignada a Deane Youle & C., manifestou o seguinte :

2,065 barricas farinha de trigo, 25 ditas cravo, 48 volumes canella, 75 saccas pimenta, 6 cadeiras de balanço, 10 caixas fumo, 50 ditas algodão azul, 405 barriquinhas bolachinha, 15 meias caixas chá, 15 caixas drogas; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5	18:537$500
Idem do dia 7	3:932$898
	22:470$398

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	555$334
Idem do dia 7	43$631
	598$965

Exportaçao'

Trieste, brigue inglez *Mary Taylor*, de 202 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,021 saccos com 15,103 arrobas e 12 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 7 . . . . . . 447$227

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 7 . . . . . . 1:851$027

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodao', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 7 de a 12 de Fevereiro de 1853.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$000
» » » » 2.ª »	»	1$600
» » » masc.	»	1$300
» bar. esac. branco	»	2$100
» » » mascavado	»	1$500
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$000
» » » » 2.ª »	»	4$600
» » » » 3.ª »	»	4$200
» em caroço	»	1$250
Espirito de aguardente	canada	$500
Agoardente cachaça	»	$280
» de cana	»	$400
» restilada	»	$300
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um	alqueire	6$000
» em casca	»	1,200
Azeite de mamona	canada	$640
» » mendoim	»	1$120
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	3$200
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	4$200
» restolho	»	2$400
» com casca	»	3$200
» moido	»	6$400
Carne secca	»	4$000
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons	»	1$400
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$117½
» espixados	»	$140
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$180
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$400
» jalea	»	$320
Estôpa nacional	@	1$000
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$100
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	2$560
Feijão	alqueire	8$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	6$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas	cento	1$600
» » tôros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	7$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500

Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	2$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros,	par	40$000
» » eixos » » » »	»	18$000
Melaço	canada	$140
Milho	alqueire	2$500
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$800
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	@	4$000
Pelles de carneiro	uma	$180
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	1$500
Unhas de boi	cento	$200
Sabão	»	$080

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 6.

Liverpool — 56 dias, patacho dinamarquez *Waldemar*, de 137 toneladas, capitão T. I. Bodker, equipagem 8, carga fazendas e mais generos; a Mc. Calmont & Companhia.

Bahia — 5 dias, galera ingleza *Chrysolite*, de 471 toneladas, capitão A. Enright, equipagem 24, carga café, cacáo madeira de tingir; à Deane Youlle & Companhia. Veio a este porto receber ordens e segue para Liverpool pela Parahiba.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará e portos intermedios — vapor brasileiro *Mucury*, commandante, Luiz Corrêa de Mello. Passageiros que leva desta provincia: José da Silva Coelho, Manoel José Fernandes Barros e sua senhora, 5 presos de policia e 5 soldados que os acompanham.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro — brigue brasileiro *Fluminense*, capitão Cyprianno Antonio Quadros, carga assucar. Passageiro, Francelino Domingos de Moura Pessoa.

Rio de Janeiro — patacho brasileiro *Rio Tinto*, capitão Manoel de Freitas Victor, carga assucar e mais generos. Passageiro, José Antonio Saramago e 1 escravo do capitão com passaporte.

Navios entrados no dia 7.

Parahiba — 3 dias, hiate brasileiro *Conceiçao' Flor das Virtudes*, de 23 toneladas, mestre Antonio Francisco Madeira, equipagem 5, carga toros de mangue; a Paulo José Baptista. Passageiros, Braz Lopes, Thomaz Asmiro de Goes, Francisco Carneiro.

Rio de Janeiro — 17 dias, barca hespanhola *Paquete de Sitges*, de 285 toneladas, capitão J. Guardiola, equipagem 16, em lastro; a Araunga e Brian.

Trieste — 73 dias, patacho dinamarquez *Fortuna*, de 148 toneladas, capitão Cornelius Bendixen, equipagem 7, carga farinha de trigo; a C. J. Astley & Companhia.

Rio Grande do Sul — 28 dias, patacho brasileiro *Paquete Ventura*, de 189 toneladas, capitão Boaventura da Silva Vinhas, equipagem 12, carga carne secca; a Baltar & Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste — brigue nglez *Mary Taylor*, capitão John Calanda Junior, carga assucar.

Marselha — barca franceza *Diane*, capitão Beroard, carga assucar e algodão. Passageiros, Vicente Agostinho e sua senhora.

Maceió — galera ingleza *Bella*, capitão J. Bell, em lastro. Suspendeu do Lameirão.

Liverpool pela Parahiba — galera ingleza *Chrysolite*, capitao A. Enright, com a mesma carga que trouxe.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude da Lagoa da Extrema, avaliada em 990$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciaçao'

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para a construcção do açude da Lagoa da Extrema, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 990$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluir no de seis mezes contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento difinitivo.

4.ª O arramatante será obrigado á communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse durante quinze dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude do Limoeiro, avaliada em 2:351$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para a construcção do açude da villa do Limoeiro, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria no conselho e apresentados nesta data a approvaçao do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:351$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prezo de um mez e deverá conclui-la no de seis mezes, contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte; a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento difinitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse, durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciaçao'

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, quo perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar nos dias 1, 2 e 3 de março proximo vindouro, a quem por menos fizer a obra do açude da povoação de Pajeo' de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1853.— O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras deste açude seraõ feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação sera paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra, a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartiçaõ das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de dar principio á execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*.

— O Ilm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, quo nos dias 1, 2 e 3 de Março proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra do açude da freguezia do Buique, avaliada em 3:300$000 rs. A arrematação, será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para canstar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1853. O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento apresentados nesta data á approvação de Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de sessenta dias, e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos doze quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de dar principio á execução da obra, assim como trabalhará seguidamente quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais, que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 8, 9 e 10 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer os concertos do açude de Tracunhaem, avaliados em 550$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 186 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima declarados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de janeiro de 1853. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentadas nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 550$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de 3 mezes contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda de dous decimos na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar 1 anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851—Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.

— Pela directoria do curso juridico de Olinda, se avisa a quem convier, que depois de quarta-feira de cinza se guardará nos exames preparatorios a ordem seguinte: na quinta-feira inglez, sexta-feira rhetorica e poetica, e no sabbado philosophia. Na semana seguinte e dahi por diante se observará a seguinte ordem: na segunda-feira geometria, na terça-feira geographia e historia, na quarta-feira latim, inglez e francez, na sexta-feira philosophia, no sabbado rhetorica e poetica. E para que seja publico, se mandou affixar este nos lugares do costume, sendo registrado pelo secretario e publicado pela imprensa.

Olinda 7 de fevereiro de 1853. O director interino. — Dr. *Antonio José Coelho*.

— Pela administação da mesa do consulado, se faz publico, que no dia 8 do corrente se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma, e na forma determinada no art. 291 do regulamento de 22 de junho de 1836, 58 saccos com assucar, sendo 3 B com 17 @ e 10 @ a 1$700 rs. @ 29$431 rs., e 55 ditos M com 328 @ e 28 @ a 1$280 rs. @ 420$960 rs., vindos da provincia da Parahiba do engenho Camussim na canôa *Francelina Venturosa*, mestre Joaquim José da Ora, pertencentes a Estevão Cavalcante de Albuquerque, apprehendidos por o guarda conferente, Francisco José de Veras: sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1853. — O administrador

Joaõ' Xavier Carneiro da Cunha.

— Pela mesa do consulado se faz publico, que no dia 8 do corrente se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma, e na forma determinada no art 291 do regulamento de 22 de junho de 1836, 43 saccos com assucar, sendo 27 B com 162 @ e 25 @ a 1$840 @ 299$517 rs. 16 ditos M com 96 @ e 31 @ a 1$280 rs. @ 124$120 rs. vindos da provincia da Parahiba na canôa *Conceiçao do Pilar*, mestre José Lourenço Ferraz, pertencentes a Estevão Cavalcante de Albuquerque e remessados a Antonio Annes Jacome Pires, apprehendidos por o guarda conferente, João Baptista de Araujo: sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1853. — O administrador.

Joaõ' Xavier Carneiro da Cunha.

DECLARAÇOENS.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que foram apprehendidos tres cavallos, os quaes se acham legalmente depositados: quem se julgar com direito aos mesmos, compareça no juizo munido de seus documentos, que dando os signaes certos lhe serão entregues.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção toma dinheiros a juros a 6 por cento ao anno, de conformidade com os seus estatutos.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres e na falta destes, escravos.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Hoje terça-feira 8 de fevereiro de 1853.

3.° E ULTIMO GRANDE BAILE MASCARADO.

Os mesmos preços dos antecedentes.

Principiará ás 8 ½ horas, e acabará ás 3 da madrugada.

As senhoras tem entrada gratis.

AVISOS MARITIMOS.

— Vende-se uma barcaça de lote de quarenta e tantas caixas, bem construida e de boas madeiras, faz-se negocio a troco de escravos, sendo moços, de boa figura e sem achaques: a tratar na rua da Praia, serraria de A. D. da Silva Cardeal.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional *Adelaide*, forrada de cobre, mestre Pamphilo Julio da Costa Sirne, tem grande parte de seu carregamento contratado; e para o resto trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia do Recife n. 23.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento, a veleira barca nacional Sorte; tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se ao capitao' Antonio Pereira da Costa, na praça do commercio, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para Buenos Ayres, com escala por Montevidéo, sahirá até o dia 10 do corrente, o brigue brasileiro *D. Affonso*, recebe unicamente passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha n. 12.

— Para o Porto sahirá muito breve o brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos, trate com o dito capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia n. 18.

— A barca nacional Firmeza, sahira' impreterivelmente para o Rio de Janeiro, no dia 8 do corrente, só recebe passageiros e escravos a frete; para o que se tratara' com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40, ou na praça com o capitao' Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos.

PARA A BAHIA

o hiate *Novo Olinda*, mestre Custodio José Vianna, segue com brevidade por ter o carregamento quasi completo. Para o restante da carga e passageiros a tratar com os seus consignatarios Tasso Irmãos, ou com o mestre no armazem do Borges rua do Vigario.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue escuna Constante Oliveira, segue até 15 do corrente, por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitao' Joao' Francisco Pires, na praça do commercio.

— Para o Acaracú com escala pelo Ceará, sahe até o dia 15 do corrente mez a escuna nacional S. *José*; para carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Luiz José de Sa Araujo.

— Para a Bahia sahe por estes tres dias a bem conhecida escuna nacional Adelaide: para o resto da carga trata-se em casa dos consignatarios: na rua da Cadeia Velha n. 25.

LEILAO'.

Leilao' quarta-feira 9 do corrente as 10 1½ horas da manha'a no armazem do agente Antunes, Rua da Cruz n. 25.

De mobilias de todas as qualidades novas e usadas para diversos serviços, consistindo em guarda-roupa, sofás, marquezas, guarda-louça, canapés, bancas redondas, consolos, banquinhas para lanternas, toucadores, cadeiras, lavatorios, aparadores, etc., sendo alguns destes trastes guarnecidos de pedra marmore; grande sortimento de charutos da Bahia; vidros de diversas qualidades, trastes de ferro; quadros com estampas coloridas, e muitos outros objectos que valem a pena de serem arrematados e que serão entregues pelo maior lance offerecido. . . . .

Ao meio dia em ponto se fará tambem leilão de alguns escravos pretos e pardos, crioulos e de naçao, moços de diversas idades, entre elles moleques e negrinhas, com habilidades e sem ellas e que serão tambem entregues pelo maior lance offerecido. Quinta-feira 10 do corrente se fará leilão em um só lote a requerimento dos Srs. Didider Colombier & Companhia, e por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2. vara do civel e do commercio, por execução feita a Gandra & Irmãos (da Parahiba) e por intervenção do agente Antunes, de 7 peças de brim de listras, 31 ditas de chitas finas inglezas; 24 vestidos de cambraia com babados e barras côr de rosa, azues e brancos muito finos e do ultimo gosto; 47 challes finos de seda e algodão, e um acordião com chapa de metal, sendo todas estas fazendas novas e em perfeito estado, por serem penhoradas nesta cidade, e podem ser vistas no armazem do agente Antunes, rua da Cruz n. 25 onde será feito o leilão.

AVISOS DIVERSOS.

— O Dr. José Gonçalves da Silva retira-se para a côrte, levando em sua companhia o seu escravo, pardo, de nome Thomaz, de idade 16 annos.

— O Dr. José Gonçalves da Silva retira-se para a côrte, e ahi ou em outro qualquer lugar offerece o seu limitadissimo prestimo a todos os seus amigos e conhecidos.

— Está fugido desde sexta-feira 4 do corrente, o moleque Antonio, que vende tapioca: levou calça de ganga azul nova, e camisa de riscado tambem nova, está com a cabeça raspada, e desconfia-se que anda por esses arrebaldes: roga-se as autoridades policiaes o prendam e levem-o a Soledade n. 42.

— Precisa-se de uma ama de leite, e dá-se 28$560 rs. por semana: na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio defronte do theatro Velho n. 9.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Quem foi a missa no dia 6 na matriz de Santo Antonio, e retirou-se conduzindo um chapéo de sol de seda que não era seu o que póde ter sido por engano, queira entrega-lo, á não ver o seu nome por extenso: na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— O abaixo assignado, morador na rua da Cruz n. 37 e com loja de funileiro na mesma rua n. 30, julga não dever quantia alguma, não só nesta praça como no matto ou mesmo em qualquer outra provincia; nem debitos vencidos ou a vencer: com tudo roga a toda e qualquer pessoa que se julgar seu credor, apresente sua conta para ser promptamente paga; assim como pede a todas aquellas pessoas que lhe são devedoras, de quanto antes saldarem seus debitos, do contrario terão de ver os seus nomes por extenso nesta folha, e além disto se fará publico a maneira por que alguns desses senhores contrahiram seus debitos.

Manoel José da Fonseca.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma propriedade em Olinda, póde se dirigir a rua do Crespo, loja do Sr. Joaquim da Silva Castro, pois lá achará com quem tratar.

— Recebem-se escravos de commissão, e adianta-se dinheiro caso se precise, e dá-se bom tratamento e segurança: na rua Velho n. 55.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 6, muito proprio para escriptorio.

— O abaixo assignado para desvanecer qualquer suspeita que possa haver, declara ao publico, e principalmente aos moradores e passadores de festa do lugar da Capunga, que as primeiras cavalhadas que alli houve no dia 30 de janeiro proximo findo, foram feitas a sua custa, sem que para isso contribuisse pessoa alguma, e nem tão pouco se servio da contribuição tirada para esse fim por Bonifacio Maximiano de Mattos.—*José Ribeiro de Brito.*

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 14 annos de idade, com pratica ou sem ella; na praça da Boa-Vista n. 11.

— Precisa-se de um caixeiro para venda: na travessa das Cruzes n. 10.

— A pessoa que annunciou querer saber a morada de Antonio Annes Jacome e Luiz Antonio Annes Jacome, queira se dirigir das 9 horas em diante no caes da alfandega, armazem n. 7, que os achará, ou em sua casa em Santo Amaro.

— Precisa-se comprar um cavallo sellado e enfreiado para uma viagem quarta-feira impreterivelmente: na rua da Moeda n. 7.

ATTENCÃO.

De quarta-feira 9 do presente em diante haverão bolinhos francezes de diversas qualidades, e feitos com a maior perfeição possivel, por preço mais razoavel do que em outra qualquer parte, assim como se enfeitam bandejas por preço commodo: na padaria da rua das Cruzes n. 30.

— No pateo da ribeira, casa n. 11, se dirá quem tem para dar dinheiro em pequenas quantias, por penhores de ouro ou prata: os pretendentes dirijam-se a referida casa a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de uma ama para coser e engommar: na rua da Soledade n. 33.

GRNDE MASCARADA A CAVALLO.

Por inconvenientes que teem occorido, não he possivel a mascarada ir a Olinda como se havia annunciado por esta folha.

— Precisa-se de uma mulher forra para criada de uma casa de duas pessoas que cozinhe, engomme e cosa alguma cousa; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua da Moeda n. 7.

— Deseja-se alugar um pianno que não seja ordinario: quem o tiver para este fim annuncie.

CEMITERIO PUBLICO.

O administrador do cemiterio publico, faz sciente ao publico, que em virtude do artigo 68 do regulamento de 25 de novembro de 1852, elle se acha autorisado a passar certidões de obitos das pessoas sepultadas no mesmo cemiterio, percebendo por cada uma 320 rs. de emolumento; offerecendo-se a passar gratuitas daquelles que foram sepultados como pobres: as pessoas que dellas precisarem; dirijam-se a rua da Aurora, casa n. 38, onde devem deixar suas petições.

—Pedimos ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia providencias sobre o mercado de farinha da freguezia de S. José, pois que o arrematante fiado não sei em que, chega a fechar a praça as 2 horas e mais de 3 da tarde, donde a pobreza não tem aonde recorer para comprar genero de primeira necessidade, motivos causados porque o dito arrematante tem uma venda cujoo sortimento he farinha, e como a queira vender por alto preço, eis o motivo que viemos implorar a V. S. providencia e justiça para bem da pobreza.

— Precisa-se alugar metade de uma casa para homem solteiro: a tratar na praça da Independencia n. 12.

— Josepha Henriqueta de Miranda Barros, professora particular, e residente na rua da Alegria n. 42, avisa aos pais de suas alumnas, que abre a sua aula no dia 9 do corrente, esperando continuar a merecer a confiança de todas as pessoas que a quizer honrarem, attento o desvello que ha apresentado pelo adiantamento de suas alumnas.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de idade de 14 a 18 annos, e que tenha alguma pratica de venda: a tratar no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6.

— Antonio Ignacio da Silva, tendo de tratar de sua saúde, vende o seu estabelecimento de secos, na rua do Rosario da Boa-Vista n. 53: quem pretender dirija-se a tratar com o mesmo.

— Precisa-se de uma ama, para cozinhar e engommar, e que não seja moça: na rua Nova numero 18.

— Precisa-se de um rapaz ou homem, que entenda de padaria e que se sujeite a entregar pão na Capunga: na rua da Senzala Nova n. 30, padaria.

CARNAVAL DO THEATRO DE APOLLO.

Avisa-se aos senhores que assignaram para o passeio do carnaval do mesmo theatro, que devem achar-se reunidos hoje as 2 ½ horas da tarde sem falta, pois que as 3 horas sahirão com quem se achar.

— Precisa-se de officiaes de funileiro; na rua Nova n. 38, defronte da Conceiçao'.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Pelo presente se convida aos possuidores dos numeros abaixo declarados para virem receber os respectivos premios da loteria decima-segunda do SS. Sacramento, cuja lista acaba de chegar pelo vapor Mucury, os premios se pagam nas lojas em que foram comprados.

Vendidos em oitavos n. 2784 20:000,000
„ „ „ „ 5705 10:000,000
„ „ quartos „ 512 4:000,000

Ha varios outros premios de 1:000,000, 400,000, 200,000 e 100,000. Pelo mesmo vapor vieram os novos bilhetes da loteria trigesima quarta a beneficio do Monte Pio Geral, a roda desta loteria correu no dia 1 do corrente e a lista se espera no vapor de 20.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO. Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— Advertese a certo doutor, morador para as partes do Norte, que mande pagar as suas letras, ou desobrigar a quem sabe, pois do contrario se publicara' seu nome, e mais alguma cousa.

— O Sr. Henrique Paiante, queira ir atra's do theatro, armazem de taboas de pinho, que se lhe deseja fallar.

— Na Camboa do Carmo n. 14 continua-se a fazer todas as qualidades de bolinhos, recebe-se encommendas, apromptа-se bandejas com bolinhos, assim ha uma pessoa que encarrega-se de apromptar jantares para alguns estabelecimentos, mensalmente.

— Quem precisar de um homem portuguez para feitor ou para cozinhar, o qual tem pratica: dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever lingua franceza: na rua do Aragão n. 4.

— Perdeu-se da ponte d'Uchoa para o Recife uma caneta de ouro e um oculo de feitio oitavado, com aro de ouro e caixa de tartaruga em forma de luneta, preso a um trancelim de cabello; a quem achar ambos esses objectos ou qualquer delles, roga-se o favor de restituir na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar, que será recompensado.

— Manoel José Martins, por haver outros de nome igual, de hoje em diante se assignará por Manoel José Martins Ferreira.

— A senhora D. Antonia Joaquina Borges Franca tem uma carta no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira, praça do Commercio n. 6.

— Alugam-se dous pretos para o serviço de capatazia de rua, de armazem de assucar e de trapiche de embarque, sabendo um delles cozinhar o diario de uma casa; a pessoa que isto lhe convier dirija-se ao sitio dos Quatro Leões a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

— José Joaquim da Silva Maia e sua senhora vão a Portugal tratar de sua saude, e deixam por seus procuradores a Ignacio Luiz de Brito Taborda e Antonio da Cunha Soares Guimaries.

— Monteiro & Villarouro (em Maceió) fazem sciente ao publico que desde o dia 24 de janeiro do corrente anno, passa a gyrar a casa sób a firma de Joaquim de Azevedo Villarouco, ficando o activo e passivo da mesma casa a cargo do mesmo.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, sita nas ruas seguintes: Conceição, Rosario da Boa Vista, Aragão, Pires e Santa Cruz. Dá-se tres ou quatro mezes adiantados, ou fiador; na rua do Rosario da Boa Vista, venda n. 58.

Daguerreotypo.

O retratista, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, avisa ao respeitavel publico, que tem chegado as mais ricas caixas, quadros, cassoletas, alfinetes, carteiras, charuteiras em que se podem collocar os retratos, de qualquer tamanho, quer em fumo, quer coloridos, e garante a perfeiçaõ e durabilidade. As pessoas que se dignarem procura-lo, acharaõ em sua galeria de que se agradarem, com plena satisfaçaõ. O estabelecimento estara' aberto das 9 horas da manhaa' a's 4 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, que saiba bem cozinhar e engommar, unica cousa que tem a fazer, e paga-se bem: na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

LOJA DE MODAS FRANCEZA N. 10.

Recebeu-se de França pelo navio *Gustavo*, e despachou-se no dia 5 um lindo sortimento de fazendas da ultima moda, como seja chapéos de seda do melhor gosto, manteletes, capotinhos e palitós furta-cores, gros de Napoles furta-cores para vestidos, bico de blond, dito de seda, de linho, branco e preto, fitas de todas as larguras de muito bom gosto e padrões muito novos, lenços de cambraia fina bordados, chapéos de seda superiores, pentes de tartaruga ricos para prender cabellos, tranças e franjas de todas as cores, e mais outras fazendas, vendendo-se todas muito baratas.

— O abaixo assignado tendo visto neste *Diario* um annuncio do Sr. Antonio Alves de Souza Araujo, em que offerece para vender a casa e sitio em Santo Amaro, aonde se acha o hospital inglez, não oppõe a menor duvida á dita venda, mas avisa a quem poder interessar que os alugueis do dito predio lhe estão adjudicados, na rasão de 500$000 rs., por anno, até o anno de 1860, pelo juizo commercial da 1ª vara desta Cidade, Escrivão Baptista.—*Antonio José Pacheco e Silva.*

— Precisa-se fallar aos Srs. Antonio Annes Jacome, e Luiz Antonio Annes Jacome, para se lhes communicar um negocio, que muito lhes interessa; e por isso se lhes pede, que hajam de declarar a sua residencia para serem procurados.

— Pede-se ao Sr. José Lopes Rosa, que foi empregado na thesouraria, queira ter a bondade de declarar, quando, e aonde póde ser procurado nesta cidade, para se lhe fallar sobre negocio, que lhe interessa.

— Precisa-se de uma ama para cozinha e mais serviço de uma casa: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14.

— Uma pardinha de boa conducta offerece-se para ser ama secca de casa de homem solteiro ou de pouca familia: na rua do Padre Floriano n. 61.

— Offerece-se um menino de 13 annos para caixeiro de loja de fazendas, ferragens e miudezas, de que tem aluma pratica: na rua das Cruzes n. 2.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— O abaixo assignado com cocheira na rua de Apollo de cavallos de aluguel, no dia 3 do mez foi um individuo branco por volta de meio dia alugou um cavallo, e até o presente ainda não me appareceu o cavallo; tem os signaes seguintes: — rodado pequeno, com o ferro no quarto direito que volta já no quadrilho, tem um redemuinho de cabellos arripiados; quem o pegar e levar a dita cocheira será bem gratificado, o sellim em pouco uso e a cabeçada ingleza redonda; a pessoa que alugou he alta e magra, chapéo baixinho, parece ser portuguez.

Thomaz Payne.

— Recebem-se escravos de commissão e adianta-se dinheiro, caso precizem, da-se bom tratamento e segurança: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Francisco Ferreira Borges leva para o Rio de Janeiro em sua companhia a sua escrava, parda, de nome Maria.

— Por este jornal se faz publico que a casa terrea sita na rua dos Martyrios n. 12, pertencente a Ignacio José Coelho da Silva, e sua mulher, se acha hypothecada como consta da escriptura pelo cartorio do tabellião Bezerra, pela quantia de 688$000

— Percisa-se de um feitor sendo portuguez, e com preferencia filho das ilhas que tenha inteiro conhecimento da agricultura para tomar conta da administração de um sitio distante desta praça 2 leguas; note-se que trabalhe quando for preciso: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua da Senzala Velha n. 98.

— Arrenda-se um grande sitio distante desta praça cerca de 2 leguas, tem boa sala, 6 quartos, sala para jantar para 30 pessoas, grande cozinha, estribaria prompta para 8 cavallos, casa para pretos etc. pasto para 30 vacas ou mais, tendo baixa para capim, horta, grande bananeiral e mais de mil pes de abacaxis etc. e terras com abundancia alem de tudo isto para plantar, madeiras para cerca, e consumo de casa tem, tem algumas vacas e cavallos que tambem se vende de sorte que o rendeiro de um dia para o outro pode estar estabelecido: trata-se no mesmo sitio denominado Aguazinha, adiante do Porto da Medeira, em Beberibe, ou na rua da Senzala Velha casa n. 98.

— Aluga-se a loja e terceiro andar da casa da rua do Amorim n. 46, assim como a casa terrea na rua do Pilar n. 2: a tratar com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia n. 18.

— Trocam-se patacões brasileiros e hespanhóes, a 1$940 rs.: na rua da Cadeia, casa de cambio de Tiburcio Antunes de Oliveira n. 38.

— Arrenda-se uma casa com excellentes commodos, na rua da União, propria para se passar a estação do verão e inverno, onde se gozará dos prazeres do campo dentro da cidade: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Collegio n. 35.

MADAMA ROUTIER.

Modista franceza, rua Nova n. 58,

avisa o respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio vindo de França, um lindo sortimento de mascaras de seda de todas as cores, com os competentes babados, para senhoras, são as mais ricas e finas mascaras que tem vindo para senhora; tambem recebeu ricos turbantes brancos e de cores, muito proprios para bailes, pennas de diversas qualidades, pulceiras, luvas de pellica, flores, e fitas muito ricas: tudo isso só he proprio para senhoras.

AVISO AO PUBLICO.

O consultorio homœopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 41, por cima da loja do Illm. Sr. Joaõ Cardoso Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. Joaõ da Cunha Magalhaens; ahi se encontraraõ carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisaçaõ, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados, Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1$000 réis cada exemplar. Estes medicamentos saõ preparados com todo o cuidado, e ja' experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras que sahirem deste consultorio, levaraõ a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.

As consultas e remedios homœopathicos, de graça aos pobres, saõ das 8 horas do dia até as 3 horas da tarde.

— Eu abaixo assignado, faço sciente ao respeitavel publico, que Antonio Dias de Freitas Guimaraes deixou de ser meu caixeiro desde 4 do corrente.

Victorino José Ferreira.

INSTRUCÇAO' PRIMARIA.
Rua da Concordia.

O abaixo assignado, professor de primeiras letras, continúa admittir na sua aula particular, pensionistas e meios pensionistas, estes com a mensalidade de 8$000 rs., aquelles com a de 15$000. Programa dos estatutos, e regulamento interno, pelo qual rege a mesma aula. Ler prosa, verso e manuscripto; escrever, depois de bastardo e cursivo, copias extrahidas de livros moraes, e orações recitadas pelo preceptor para o alumno corrigir-se na orthographia; contar as quatro especies fundamentaes, e quebrados ou fracções, uso de multiplicação e divisão, applicado a exemplos, regra de tres; epitome de grammatica materna, e analise de sintaxe; doutrina christãa nas tardes de sabbado.

Miguel José da Motta.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

— Um moço portuguez com 22 annos de idade, se offerece para ser caixeiro de escripta; o qual tem muito bonita letra e escreve com boa ortographia: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

— Arrenda-se o segundo andar da casa da rua do Caes: trata-se na rua do vigario n. 11, escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia.

PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas e tiram-se titulos de residencia: para este fim procure-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— Precisa-se de um bom forneiro, sendo bom paga-se bem: na rua Imperial defronte do chafariz n. 37, padaria.

— A abaixo assignada, moradora na rua de Aguas-Verdes n. 23, tendo de se retirar desta provincia, pelo presente avisa as pessoas que tem penhores na sua mão, cujos prazos se acham vencidos, de os remirem até o fim do corrente mez; do contrario, depois de serem publicados seus nomes por este *Diario*, passará a vender os referidos penhores para seu pagamento. A mesma vende uma escrava, crioula, moça, sadia, e com bastante leite.

Anna Maria Monteiro.

Alugam-se e vendem-se bichas; na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— Na rua de Hortas pegado aos Martyrios, segundo andar, precisa-se alugar uma preta escrava, que compre e cozinhe para duas pessoas de familia, que não se embriague; paga-se bem.

— Precisa-se de uma mulher forra para ama de uma casa de duas pessoas, a qual cozinhe e compre, e que não se embriague: dirija-se a rua de Hortas, segundo andar, pegado a igreja dos Martyrios.

— Maria Joaquina de San-Thomé, professora publica da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, faz publico que acha-se com aula aberta, na rua da Cadeia, sobrado n. 20, segundo andar.

— Precisa-se de um feitor para um sitio que entenda de plantar, e que saiba andar com carroça, quando for preciso: na rua do Sebo, sobrado n. 35, se dirá quem precisa.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Sahio a luz e acha-se a venda na livraria da praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, correcta e acrescentada com os interlocutorios e decisões definitivas dos julgadores.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO

O thesoureiro desta loteria roga aos amantes deste jogo, que concorram a comprar o resto dos bilhetes, para com a maior brevidade marcar o dia impreterivel para o andamento das rodas; o resto dos bilhetes acham-se nos lugares já annunciados.

— Offerece-se um rapaz brasileiro, de idade 16 annos, para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto venda, de boas qualidades, e dá fiador a sua conducta; ou mesmo para caixeiro de rua: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie neste *Diario*, ou dirija-se ao principio da rua Imperial n. 22, confronte ao sobrado de dous andares, que todo negocio se fará.

— Precisa-se de uma mulher de bons costumes e muito affavel, para estar junta a uma senhora, e tratar della em quanto se achar enferma, paga-se bem: dirija-se a rua das Trincheiras, sobrado de dous andares n. 19.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Assumpção, casa terrea n. 18.

— Para o primeiro de junho vindouro, ou antes, se aluga uma pequena casa, ou de um andar, ou casa terrea com um sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

Paulo Ga'gnou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

HISTORIA UNIVERSAL.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Lecomte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL

resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por

PEDRO PASLEY

traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador

LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.

De todos os resumos de historia universal he este o unico que preencheu o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da historia, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhe reuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.
Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

CONSULTAS E REMEDIOS DE GRAÇA AOS POBRES.

De volta de minha viagem ao sul, continuo a dar consultas todos os dias uteis desde as 9 horas da manhãa as 2 da tarde na mesma casa, onde se acha *a botica do consultorio central homoeopathico de Pernambuco*. Antes e depois destas horas me encontrarão, por ora, no Manguinho, sitio do Sr. Accioli Lins. O Dr. Pires Ramos Junior sera encontrado constantemente no consultorio para acudir de prompto e a qualquer hora a qualquer chamado.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

AVISO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barca americana *Yuba*, entrada no corrente mez, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor: desnecessario he fazer a apologia, pois o uso deste medicamento tem mostrado em grandes curas que nesta provincia se tem obtido com estas vulnerarias pilulas; he um medicamento inteiramente inofensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas, ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal; vende-se na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Hoje mais que nunca, importa aos proprietarios de engenhos empregarem todos os seus esforços para melhorar a qualidade, e augmentar a quantidade dos seus productos com economia para se manterem a' par do espirito de progresso que tem-se encetado em os mais paizes assucareiros, e por conseguinte, para poderem competir em os mercados estrangeiros. Com mor confiança chama-se a attençaõ dos proprietarios neste paiz a' este facto, por ter-se começado a mesma marcha durante os ultimos annos e ter-se obtido resultados lisongeiros, Para attingir estes melhoramentos he precizo saber o objecto de cada processo que se emprega, indagar suas imperfeições, e intentar remedia-las efficazmente. O fim que se quer alcançar he, a extracçaõ da maior porçaõ do caldo das cannas, com a menor força possivel, a perfeita defecaçaõ do caldo, sem damnifica-lo pelo emprego de um excesso de cal, e sem estrago; a concentraçaõ do mellado limpo até o ponto de crystalisaçaõ com rapidez, e com a menor elevaçaõ possivel de sua temperatura; a extracçaõ de todo o mel, deixando o assucar de uma boa côr, e graõ forte; e em fim a desecaçaõ ligeira do assucar sem detrimento da graõ. Tendo por esta maneira estudado o fim das diversas operações. A. e E. de Mornay persuadem-se que conseguiram grandes melhoramentos em todos os processos que aos senhores de engenho convem empregar, e tem combinado um systema de mecanismo para o fabrico de assucar, que he particularmente adaptado ao uso do paiz, por ser forte, simples e de facil manejo. Por seu emprego obter-se-hia assucar, que por sua superioridade grangearia no mercado uma nomeada, que até o presente o assucar do Brasil naõ tem gozado; e elles naõ tem duvida em affiançar um accressimo de 50 por cento sobre o producto que presentemente se alcança. Com muito prazer daraõ informações minuciosas aquelles senhores, que queiram procura-los.

— No dia 31 pelas 9 horas do dia, perdeu-se um par de botões de abertura unidos por uma trança de cabello, isso do pateo do Terço até a rua do Padre Floriano: quem o achou, querendo restituir, póde leva-lo a rua do Padre Floriano n. 27, que será gratificado.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

— Precisa-se de uma escrava, cozinheira e engommadeira, e de um moleque, para o serviço de uma casa estrangeira: no aterro da Boa Vista n. 12.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhaa'. Pratica qualquer operação' de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação' por preço commodo.

— O gerente do contrato do rapé princeza, de Lisboa faz saber ao respeitavel publico que o deposito foi supprido com rapé fresco, pelo ultimo navio chegado a este porto.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundiçaõ de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundiçaõ se acha sempre sortida naõ ló de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senaõ tambem de rodas, dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc. e portanto qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundiçaõ de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

COMPRAS.

— Compram-se 4 ou 8 portas em meio uso, e mesmo algumas janellas: no armazem da rua Nova n. 67.

— Compra-se uma negra que cosa bem e engomme: na rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se qualquer porção de cobre velho a 200 rs. a libra, e de latão a 160 rs.: no pateo do Carmo venda n. 1.

— Compra-se uma escrava moça, que tenha 16, 20 annos; na rua do Collegio n. 8, segundo andar a ou na rua do Brum n. 28 B.

Compram-se sedulas de um a vinte mil reis, com premio: na rua da Cadeia Velha, casa de cambio n. 38.

— Compram-se e vendem-se escravos: na rua das Larangeiras n. 14.

— Compra-se uma preta de meia idade que tenha habilidades: na rua da Roda n. 52.

— Compra-se um tijuaçú para remedio, ainda mesmo morto: na praça da Indepencia n. 12.

VENDAS

FOLHINHAS PARA O CORRENTE ANNO.

Vendem-se, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, as folhinhas para o corrente anno, de porta, algibeira e padre; assim como as de almanak, contendo além das materias do costume grande numero dos nomes e proprietarios dos engenhos da provincia.

— Vende-se uma negra moça crioula do sertão, bonita figura; na rua da Senzala Velha n. 110.

— Vende-se superior farinha de mandioca chegada de San Matheus, na escuna nacional *Audaz*, fundeada ao pé do caes do Collegio; a tratar a bordo da mesma escuna ou com Manoel Cancio Pereira dos Santos, na rua de Apollo n. 16, primeiro andar.

Deposito de panno de algodao' da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende-se o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

NA
BOTICA HOMOEOPALHICA.
Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyten.
Manual de dissecçaõ, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha, por Thoos.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medecina veterinaria homoeopathica por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Em casa de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48, vendem-se barris com carne salgada.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

BOTICA HOMOEOPATHICA.
28. Rua das Cruzes 28.

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera' acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vende-se Champagne de superior qualidade a 21$000 rs., a duzia: na rua da Cruz n. 26.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades; vendem-se em porções a vontade dos compradores: no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

Economia a bolça da rapaziada do bom tom, que se embebedam com o deleite de arremessarem as cheirosas limas nas meninas do mesmo tom.

Na rua Augusta n. 84 vendem-se limas de cheiro muito bem feitas, com 25 por cento, tanto em grandes como em pequenas porções.

— Vende-se por preço razoavel, um sitio na Pedra Molle em Apipucos, com excellente casa de vivenda bem construida, tendo 2 optimas salas na frente, 6 quartos, saguão, commodos para escravos, cocheira e estribaria, grande plantação de abaxaxis, e muitas outras fructeiras: a tratar na rua do Aragão n. 12, primeiro andar, com a proprietaria.

— Vende-se um macho grande, bonito e manso e mais dous cavallos grandes e bonitos, tudo por preço commodo: na cocheira da rua Nova n. 61.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE
para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

SUPERIORES CHARUTOS DA HAVANA.
Na rua da Cruz n. 4, armazem de I. H. Gaensly, vende-se superiores charutos da Havana.

Taixas para engenhos.

Na fundicao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o'melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, sortimentos a vontade do comprador, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

AGENCIA
DA FUNDIÇAO LOW-MOOR.
Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE-FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:— pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmetico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vendem-se ladrilhos de marmore: na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6.

ESPERMACETE AMERICANO.

No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

CHAPEOS DE OLEADO PARA PAGEM A 3,600 rs.

Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chapeos de oleado para pagem, modernos, e lindas formas, pelo barato preço de 3$600 rs. cada um, assim como luvas escuras muito encorpadas com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 200 rs. o par, e 2$000 rs. a duzia.

PANNO FINO DE CORES.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29. ha para vender panno de todas as cores muito fino e novo, que seu valor real he 6$000 rs., cada covado, e se vende pelo baratissimo preço de 4$000 rs., isto por haver grande porção, e querer-se vender de pressa.

— Vendem-se charutos da Bahia de superior qualidade em caixas de 100, e de 250 por barato preço; na rua da Cruz n. 26.

— Vende-se uma mulatinha de idade de 13 annos, bonita figura: na rua da Cruz n. 53.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vendem-se barris com cal de Lisboa em pedra, chegada pelo brigue *Novo Venedor*: na rua de Apollo n. 10, armazem de assucar.

MAÇA'AS.

Na rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se maçãs a retalho e em barricas; doce de cajú, de ananaz, e de mangaba, em barris, e destas mesmas qualidades secco, ás libras: na mesma casa se dirá quem precisa de um caixeiro de 8 a 10 annos, para venda, ainda mesmo não estando muito pratico no negocio.

OLEADOS PARA MESAS.

Vendem-se oleados para mesas, padroens bonitos: na rua do Trapiche numero 48.

— Vende-se superior vinho francez branco e tinto em barris, por preço commodo: na rua da Cruz numero 26.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro, em libras e a retalho: na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello, na rua da Cadeia n. 7.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.
No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

FARINHA SSSF E FONTANA.
Vende-se nos armazens de Tasso & Irmaos: n. rua do Amorim.

POTASSA SUPERIOR.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, tem superior potassa, por preço rasoavel.

DEPOSITO DE DOCES DE QUALIDADES, SECCOS E DE CALDA, E CONFEITOS DOCES DE FORA DO IMPERIO.

Vende-se tanto em porção como a retalho, em caixinhas bem enfeitadas para mimo, e barrilinhos de bons tamanhos, frascos de confeitos, ditos com fructas da Italia, latas com geléa de goiaba e araça, bolinhos bem feitos de diversas qualidades, por preço commodo: na rua da Cruz n. 21, confronte ao chafariz.

RUA DO CRESPO N. 23.

Vende-se merinó preto e de côres, a 1$000 rs. o covado, panno preto de muito boa qualidade, a 2$500 rs.; cortes de cassa de côres, a 2$000; ditos de meia casemira a a 2$500; ditos de casemira a 5$000; sarja preta muito superior a 2$240 o covado; setim de macao legitimo, a 3$500; chitas pretas e de cores escuras por preços commodos; riscados francezes largos, a 200 rs., e outras muitas fazendas baratas para fechar contas.

CHAPEOS DO CHILI.

Vendem-se chapéos do Chili de todos os tamanhos e qualidades, por preço muito barato: na rua do Crespo n. 23.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se farinha de Santa Catharina, em saccas, ou sem ellas, a vontade do comprador; a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

ATTENÇÃO.

Vende-se doce secco e de calda de todas as qualidades, pelo preço seguinte:—latas de geléa, a dez tostões, barris, a quatro patacas, doce secco, a duas patacas a libra, tudo bem feito e bem arranjado em caixinhas: no sitio da viuva do finado Manoel Teixeira Pinto, estrada nova que vai da Soledade para o Mangainho; promette aos compradores apromptar as encommendas com promptidão, indo no dito sitio comprar.

— Vende-se a armação, um torrador grande, um moinho de moer café, e uma balança grande com pesos: na casa da rua das Trincheiras n. 8, e o mais a vontade do comprador; tudo se vende por menos de metade do seu valor, a dinheiro á vista, por seu dono se retirar breve, e roga aos seus devedores hajam de lhe ir pagar quanto antes: a tratar na mesma; e garante-se a chave da casa a quem comprar.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáo muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs.; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado; riscado de linho, a 180 rs. o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo: na rua do Crespo n. 6.

RAPÉ DE LISBOA A 40 RS. A OITAVA.
Dinheiro a vista.

Na rua do Queimado, loja da esquina do becco da Congregação n. 41, vende-se rapé do mais novo que existe no mercado, chegado no ultimo navio.

Vende-se uma taberna em bom local, e bem afreguezada para a praça: quem quizer, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 24, que se dirá quem vende.

— Vende-se farinha de mandioca de boa qualidade, por preço commodo: na rua do Amorim n. 39, ou no armazem grande, no caes da alfandega.

— Vende-se o bem acreditado licor de Absinth e Kirsche. na rua da Cruz n. 26.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada, para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel; os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado: na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

Panno e casemira preta.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um grande sortimento de panno preto côr fixa, e de casemira preta elastica, que a vista da fazenda e do preço o comprador não póde deixar de comprar.

— Vende-se uma preta de 22 annos, muito boa figura, engomma muito bem, cose, cozinha, e he de boa conducta: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

OH QUE PALADAR!

O excellente doce de todas as qualidades de fructas da Europa em calda, boiões e latas, feitos pelos melhores autores de Lisboa: na rua estreita do Rosario n. 11.

— Vende-se uma preta, crioula, moça, reforçada, que cose e cozinha muito bem, e engomma perfeitamente, he tambem do serviço de rua: no principio da Capunga velha defronte da casa que está edificando o Sr. Sebastião Pena.

— Vende-se um fagote para musica militar, com a sua competente musica para o saber tocar, um bonito globo elegante para alumiar uma sala, e seis cadeiras de jacarandá: no aterro da Boa-Vista, loja n. 22.

AO BARATO.

Na rua do Crespo, loja n. 9, vende-se chita de padro'es escuros e muito fina, a 160 rs. o covado, dita franceza com 4 palmos de largura, a 240 rs.: a ellas, freguezes, antes que se acabem.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem em baixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de fazendas proprias para o tempo de quaresma, consistindo em sarja de seda preta hespanhola verdadeira; superior setim preto de macau, muito proprio para vestido; chamalote de seda de listra preto, lós de seda pretos, meias pretas de seda de peso, luvas pretas de seda, e outras fazendas, que todas se vende por preço muito commodo.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇAO'.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputaçaõ, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, ha entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram em 1842 a agencia de salsa parrilha de Bristol, e como naõ o podessem obter, fabricaram uma imitaçaõ de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsa parrilha de Vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes a'quelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara' muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficam a's ordens de Vm. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO'.

Primeiro. A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista naõ póde obter a agencia do Dr. Bristol.

Segundo. A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que naõ obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porçaõ de outras preparações, ella tem mantido a sua reputaçaõ em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saúde na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

— Vende-se o deposito de assucar da rua Direita: a fallar no mesmo n. 84.

— Vende-se muito superior carnaúba em pó, chegada recentemente: na rua da Cadeia n. 31.

— Vendem-se 2 mulatinhos proprios para pagens, e 1 negra de idade porém muito robusta, e 1 moleque de 18 annos: na rua Velha n. 55.

— Vendem-se as casas ns. 27 e 46 da rua Augusta, e parte das casas de sobrado ns. 14 e 16 da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio: a tratar-se na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

— Vendem-se 3 escravas moças com algumas habilidades, 1 mulata de muito boa conducta, que engomma e cozinha, 3 pretos que servem para qualquer serviço, 1 moleque de 15 annos, e mais outros escravos que se vendem todos por preço em conta: na rua das Larangeiras n. 14.

— Vende-se uma escrava, crioula, de bonita figura: a tratar na rua das Larangeiras n. 18.

— Na rua dos Quarteis n. 20, vendem-se tesouras de Guimarães, proprias para costura, assim como toucas de lãa para senhora, e luvas de torçal muito finas, ditas de fio da Escocia tambem muito finas, e ditas amarellas e cor de rosa para bailes masqué, por serem muito proprias para este fim.

— Ainda existe na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de José Dias da Silva, couros miudos para vender, e uma pequena porção de rezina de angico, que tudo se vende por preço commodo: os pretendentes dirijam-se a mencionada loja: assim como tambem arrenda quatro grandes armações; na rua Imperial entre o sobrado do Sr. Gusmão e o do Sr. escrivão Campello, tambem por modico aluguel.

CHEGUEM AS MASCARAS, RAPAZIADA!

Na rua Nova, loja n. 8, de José Joaquim Moreira, ha um bello sortimento de mascaras de cêra e arame, para velhos, jovens e moças, e que se vendem pelos preços seguintes:—de cêra, a 1,000 rs.; de arame, a 2,000 rs.

— Vende-se um garrote tourino, filho do pasto: nesta typographia se dirá.

— Vende-se muito em conta bons queijos do sertão e muito boa e alva gomma para engommar e fazer bolinhos, e rezina de angico: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vendem-se saccas com muito alva e boa gomma para engommar e fazer bolinhos, e boa rezina de angico: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se um negro, crioulo, de idade de 26 annos, sendo muito bom canoeiro e perfeito carreiro, por preço commodo, e vende-se mais uma porção de feijão em saccas ou medido: no caes do Ramos, armazem n. 2.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender, por preço commodo, couros, proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

— Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se taboas de pinho, largas, da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro, e para fundos de barricas, cimento as barricas e as tinas, remos de faia, oléo em botijas: atra's do theatro Velho.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vende-se uma preta de meia idade por 200$; quem pretender dirija-se a rua da Guia n. 26.

— Vendem-se cinco escravos, sendo um optimo moleque de idade de 18 annos; um dito de meia idade, bom canoeiro; outro carreiro; um dito bom cozinheiro; uma linda mulatinha de idade de 18 annos, que engomma e cose; outra dita de idade de 30 annos; dous escravos de todo o serviço; na rua Direita n. 3.

— Vende-se um sitio no principio da estrada do Arraial, com boa casa terrea envidraçada, contendo duas salas de bom tamanho, sete quartos, cozinha, copiar coberto, casa para escravos, estribaria para tres cavallos, e com assentos de pedra na frente da casa, sendo toda calçada pelo lado dos oitões, o sitio tem muitas arvores de fruto, consistindo em laranjeiras, jaqueiras, mangueiras, cajueiros, coqueiros, oiti-coró e outras, com grande baixa para capim, cacimba de boa agua para beber, rio no fundo para banho e uma grande capoeira que fornece lenha todo anno para o gasto de casa: quem o pretender dirija-se a rua da Cruz armazem n. 25, que será vendido em conta.

DE PRATA.

Vende-se galão largo e estreito, por preço commodo; na praça da Independencia n. 17.

— Vende-se um mulato para o Rio Grande do sul, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, proprio para todo o serviço; na rua do Queimado n. 34.

RAPE'.

Na rua da Cadeia Velha n. 15, vende-se rapé que iguala com o de Lisboa da fabrica de J. J. da Rocha & C. a 1$600 a libra e a 800 rs. meias libras.

— Vendem-se os generos existentes na taberna sita na praça da Boa Vista n. 3 juntos ou separadamente, por se querer desmanchar a casa: a tratar na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6.

— Vende-se um par de rodas novas para carroça, por preço commodo: quem o pretender, dirija-se a rua dos Copiares, casa n. 25.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de paninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-mse saccos com superior farello de trigo: na rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se cera de carnaúba muito boa, sola, pelles de cabra, e botas, tudo chegado agora do Aracaty, por mui commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, os melhores que teem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se uma armação de venda com seus pertences e aluga-se a mesma na rua do Rosario da Boa Vista n. 60 por commodo preço; a tratar na rua da Cruz armazem n. 19.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CAMBRAIAS PARA MOSQUITEIROS.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se cambraias de cores para mosquiteiro, as mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. a peça: a ellas, antes que se acabem.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar vende-se tabellas, pannos e tacos para bilhar, por preço muito em conta; tudo novo em bom estado.

BRETANHA DE LINHO.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho com seis varas, pelo barato preço de 3$ cada peça: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

ESCRAVOS FUGIDOS.

—Sabbado, 5 do corrente, ás 8 horas da noite, desappareceu a preta Ignacia, crioula, filha do Brejo de Area e vinda ultimamente de Guarabira, desconfia-se de que ande pelo Recife ou que fosse para o dito brejo, he alta e reforçada de corpo, côr preta, tem nos braços e nas costas bastantes marcas de sarnas, que parecem de chicote, e no pescoço, por baixo da orelha esquerda tem uma cicatriz bastante visivel, levou camisa de madapolão e vestido de algodão azul usado, panno da Costa novo, azul e branco, com franja de bolotinhas encarnadas, e mais um vestido de chita roxa com flores encarnadas e brancas, e outro branco com tranças verdes, ja velhos; quem a pegar e levar a rua do Crespo n. 8, será bem recompensado de seu trabalho.

— No dia 2 do corrente fevereiro, desappareceu do abaixo assignado, o pardo Aleixo, com os signaes seguintes: cabellos carapinhos, barbado, cara descarnada, uma das orelhas com brinco, e caso tire o brinco tem de ficar o furo em huma das ditas, falla grosso, intitula-se por forro, andar caugueiro, pernas arqueadas, bebe aguardente, o mesmo abaixo assignado responsabilisa perante a lei a toda e qualquer pessoa que o acolher em sua casa, pagando-lhe 640 rs. diarios desde o dia da fuga do mesmo até o dia que for preso, em casa de quem o tiver; e quem o pegar leve-o na estrada de Giquiá, em casa de José Correa Leal, que será generosamente recompensado.—*Manoel Pereira Magalhães.*

100,000 rs. de gratificaçao'

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 33 a 35 annos; com os signaes seguintes: altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto; cujo escravo foi comprado a Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho: qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes:— estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas: roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

— Desde domingo que sahio o moleque Antonio a vender tapioca, como costuma, e até o presente não voltou, deixando a bandeja em uma casa, e levando só comsigo o dinheiro, e suppõe-se que iria para Capunga ou Cachangá: levou camisa de riscado azul ainda em folha, e calça de ganga azul; elle tem uma coroa na cabeça, e tem no pé direito o dedo que fica ao pé do minimo tão pequeno que se faz muito reparavel: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o prendam e levem-no a Soledade n. 42, ou a travessa da Trempe n. 9.

— No dia 26 de dezembro proximo passado, desappareceu do engenho Raiz, na freguezia da Escada, o escravo, crioulo, de nome João, de idade de 25 a 30 annos, altura regular, corpo secco e espigado, cara descarnada, nariz afilado, pouca barba; tem na face direita marca de ferida ou fistula; levou roupa de algodão azul, chapéo de pello; já foi surrado nas nadegas e já levou ferro no pé, talvez tenha, marca, um tanto paxola, fuma cigarro, foi escravo do Sr. Maximiano Antonio Pinho de Olivaes, morador no sitio Duas Pedras, comarca do Limoeiro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o pegarem, de o conduzir ao dito engenho, ou ao Recife a João Pereira de Araujo, que será recompensado.

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e spalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequepequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem nas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando sómente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.